



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Boa tarde.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Justificativa de Falta do Ver. Hamilton Sossmeier, no dia 18/03/2025, às 14h, na Assembleia Legislativa, Porto Alegre/RS, no evento: Nossa Terra, Nossa Fé: Um Tributo às Tradições, e na cerimônia de entrega da Medalha da 56ª Legislatura ao senhor Anderson Alves da Luz (Pastor Gaúcho) - SEI nº 145.00036/2025-04.

Apregoo Justificativa de Falta da Ver.^a Fernanda Barth, nos dias 18 a 21/03/2025, em Brasília-DF, para o evento Reuniões e agendas com parlamentares federais - SEI nº 212.00037/2025-54.

Apregoo Requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli, solicitando Licença para Tratamento de Saúde, do dia 17 ao dia 20 de março de 2025.

Apregoo declaração firmada pelo Ver. Jessé Sangalli, Líder da Bancada do PL, informando o impedimento de o suplente Alexandre Wagner da Silva Bobadra em exercer a vereança, em substituição.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Declaro empossado na vereança o suplente Fabiano Rheinheimer, que integrará a Comissão de Constituição e Justiça – CCJ.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação dos Familiares e Amigos do Down - AFAD, que tratará de assunto relativo à Abertura da 8ª Semana Estadual de Conscientização sobre a Síndrome de Down, de 21 a 28 de março de 2025. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre os dois oradores, Sr. Vicente Fiorentini, presidente da AFAD, e a Sra. Rhaíssa de Souza Cordella.



SR. VICENTE FIORENTINI: Boa tarde, senhores vereadores, senhoras vereadoras, é um prazer estar novamente aqui nesta tribuna. Estamos lançando, então, a 8ª Semana Municipal de Conscientização sobre a Síndrome de Down. Neste momento, Presidente Comandante Nádia, nós estamos aqui lembrando também uma pessoa que esteve na Casa, que partiu há pouco tempo, que foi o Ver. Paulo Brum, que é o proponente dessa lei lá em 2017. A partir dessa lei, nós passamos a fazer movimentos em nível municipal com as secretarias do Município, com as escolas, levando, junto às famílias da associação, da AFAD, levando os jovens, as crianças, os adolescentes, para a comunidade, para a sociedade, começando, lógico, defendendo a saúde coletiva, a saúde popular, a saúde para todos. Inclusive, eu vou falar rápido de um projeto que nós temos no ambulatório e na escola. A escola, hoje, ela está acolhendo, recebendo, mas ainda com muita dificuldade. Precisamos, então, conversar aqui nesta Casa, precisamos trocar muitas ideias, para melhorar a qualidade do ensino para as pessoas com deficiência em geral. *Buenas*, a semana é de 21 a 28. Agradecemos ao Ver. Hamilton, que nos convidou para este momento importante da Tribuna Popular, estaremos com a Frente da Pessoa com Deficiência, aqui da Casa, para os próximos anos, trazendo as nossas dificuldades, as dificuldades das famílias e das pessoas com síndrome de Down. Quero agradecer a presença da presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência, a Giselle, que está aqui conosco, e as famílias da AFAD, os jovens que estão aqui. Vou compartilhar meu tempo, passando a palavra para a nossa relações públicas, a Rhaíssa. Mas, antes disso, eu queria agradecer, também, aos vereadores da Casa, que já compartilharam com o nosso movimento; inclusive, a Presidente Comandante Nádia esteve conosco no passado, na caminhada, que este ano vamos repetir no dia 23; ao Ver. Márcio Bins Ely, que também nos acompanha há muitos anos, ajudando, inclusive, financeiramente, a associação; ao Ver. Oliboni, desculpem, não vou mencionar todos, mas o Oliboni também é parceiro de longa data. Aqui nesta Casa, também passaram vereadores parceiros do



movimento, como o Alvoni Medina, o Ferronato, o Janta, e todos os outros. Eu acho que a Casa aqui é acolhedora mesmo, nós precisamos do Parlamento, porque é através do Parlamento que a gente muda a sociedade, muda, traz para a inclusão mesmo, que é o que nós precisamos. Eu vou passar a palavra para a Rhaíssa.

SRA. RHAÍSSA DE SOUZA CORDELLA: Boa tarde a todos. Meu nome é Rhaíssa de Souza Cordella, tenho 27 anos, participo da AFAD, sou relações públicas e sou autodefensora da região sul. Dia 21 de março é o Dia Municipal da Síndrome de Down, de conscientização e informação global. Essa data foi criada com o objetivo de promover o reconhecimento das pessoas com síndrome de Down, e o respeito pelas diferenças, suporte para quem precisa, todos apoiando a inclusão. A campanha este ano fala da importância que governos e sociedade tenham como uma de suas prioridades a garantia de acesso e recursos, para que tenhamos uma vida plena e inclusiva. É importante esta rede de apoio para fortalecer o desenvolvimento e autonomia das pessoas com síndrome de Down. Como podemos ser rede de apoio nesta causa? Informe-se sobre a síndrome de Down, apoie a escola na inclusão de alunos, apoie projetos de instituições que atendam pessoas com síndrome de Down, participe de grupos de apoio, promova campanhas de conscientização e valorize os espaços de convivências coletivas. Precisamos conscientizar que a inclusão fortalece a sociedade, como um todo, promove a igualdade de oportunidades. Seja rede de apoio. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Quero convidar, então, o Sr. Vicente, presidente da AFAD...

SR. VICENTE FIORENTINI: Presidente, eu poderia só me despedir, rapidinho? (Aqui escência da Presidente.) A Rhaíssa falou em nome de duas mil pessoas que a gente estima que existam aqui em Porto Alegre com a síndrome de Down. Ela frequentou a escola regular, é autodefensora, então ela está ali



como exemplo para as outras pessoas com síndrome de Down seguirem esse caminho. Muito obrigado. E a programação, então, nós vamos começar a divulgar a partir de hoje, se concentra mais em atividades, caminhadas no domingo, dia 23, na Redenção; na segunda-feira, a abertura oficial na Assembleia Legislativa. Temos eventos culturais e tal, nós vamos divulgar aqui na Casa também a programação. E eu, vendo aqui o Ver. Pedro Ruas também, esqueci de referir que ele é, de longa data, parceiro também da associação. Presidente Nádia, é um prazer estar aqui. Eu sei que tem vários projetos tramitando aqui de interesse da pessoa com deficiência, e estamos juntos, então, para acompanhar. Eu acredito que as famílias unidas, participando junto com o Parlamento, que eu considero o Parlamento o principal órgão da sociedade para poder incluir as pessoas que precisam. Muito obrigado, bom trabalho a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Convido o Sr. Vicente, presidente da AFAD, e a Sra. Rhaíssa, a sentarem aqui na Mesa da presidência. Muito obrigada.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Presidente Comandante Nádia. O Vicente e a Rhaíssa dizem muito do que é a AFAD: uma entidade extraordinária, que tem um trabalho comovente e que merece todo o apoio desta Casa. Entre outras pessoas, muitas outras, eu também tive oportunidade de ser parceiro e quero que contem sempre comigo, com meu mandato e eu tenho certeza que com toda a Câmara Municipal. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Pedro.

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.



VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Eu quero aqui parabenizar o Sr. Vicente Fiorentini, presidente da AFAD, e também a jovem Rhaíssa Cordella. Ressalto que na 8ª Semana Estadual de Conscientização sobre síndrome de Down, nos dias 21 a 28 de março de 2025, e nós queremos parabenizar por todo o trabalho, todo o empenho, por esse trabalho de conscientização que vocês têm feito e dizer que nós, como Câmara de Vereadores, somos parceiros dessa causa. Muito obrigado e parabéns mais uma vez pelo trabalho e para todas as pessoas que estão junto aí.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Hamilton.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, Presidente, quero parabenizar a AFAD, na pessoa do Vicente, da Sabrina, da Thaís, do João, uma trajetória de luta e compromisso com a eliminação das barreiras que se interpõem para a participação plena das pessoas com deficiência, de todos aqueles e aquelas que precisam ter reconhecido nas suas diferenças a potencialidade para ajudar a construir a nossa sociedade na luta que muito acompanho em defesa da educação inclusiva. Colocar o nosso mandato à disposição e dizer que essa luta é uma luta nossa, porque a gente só vai construir uma sociedade justa se ela for feita por todas vocês, por todos vocês, por todos nós. Então, contem conosco e parabéns.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Juliana.

A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Boa tarde, Presidente, queria saudar a AFAD, o presidente Vicente e a Rhaíssa pela grande contribuição. E nos traz à reflexão do quanto é importante o Parlamento poder estar pensando políticas



públicas para as pessoas com deficiência. Saudar essa Semana e dizer o quanto pode contar conosco para a luta. Porque é isto: nós precisamos melhorar a vida das pessoas. Então, Rhaíssa, em nome de todos e de todas aqui da nossa Casa, te dizer e saudar tua bela fala e significativa de dizer que nós estaremos na luta pensando políticas públicas efetivas. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Grazi.

O Ver. Alexandre Bublitz está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Boa tarde, queria também parabenizar pelo trabalho. Eu, como profissional de saúde e Pediatra, atendi muitas crianças com síndrome de Down, sei da dificuldade que a gente tem ainda muito com relação a encaminhamentos, a demora, a fila do SUS, e eu sei que a gente tem muita coisa para a gente fazer aqui em Porto Alegre, no Estado como um todo. Também queria dar os parabéns pela luta e dizer que a gente está à disposição no nosso gabinete e aqui na Câmara de Vereadores também. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Alexandre.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Boa tarde, Presidente, cumprimentando Vossa Excelência, quero cumprimentar a Associação dos Familiares e Amigos do Down - AFAD, em especial o Vicente, a Rhaíssa. Falou muito bem, Rhaíssa, parabéns. Foste um destaque na tribuna da Câmara hoje. Mas em especial, Presidente, dizer do nosso compromisso com as políticas públicas, em especial, também para as pessoas portadoras de Down. Eu queria dizer que já destinei recursos para a APAE, por meio de emendas parlamentares. O senhor conhece lá o nosso deputado Eduardo



Loureiro, que também é um defensor das bandeiras em favor de políticas públicas que possam contemplar essa pauta tão importante e tão relevante. Presidente, eu tinha uma tia que era estudante da APAE; ela já faleceu, mas a gente tem todo o carinho, todo o respeito e continuaremos trabalhando em favor de políticas públicas que possam enfatizar o trabalho em favor das pessoas com Down. Então, conte conosco. Parabéns e vida longa à AFAD. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Márcio.

O Ver. Marcelo Bernardi está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Presidente, boa tarde, boa tarde, Vicente, da Associação dos Familiares e Amigos do Down, à Rhaíssa, parabéns Rhaíssa, por ter representado muito bem naquela tribuna. Nós precisamos de mais momentos como este aqui neste plenário, nesta Casa, principalmente quando se trata de deixar claro que todos somos iguais. O nosso gabinete é um gabinete inclusivo, cujas portas sempre estiveram abertas desde o início do nosso mandato e continuarão abertas. Então, parabéns, presidente, parabéns, Rhaíssa, por representar esses mais de dois mil. Inclusive, eu tenho um projeto aqui porque precisamos ter um censo, Presidente, para saber onde estão essas crianças, essas famílias, para poder colocar políticas públicas em determinados bairros de Porto Alegre, porque hoje não temos isso. Então, com certeza, tem muitas mudanças para que a gente consiga fazer com que todos tenhamos voz e vez. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Marcelo Bernardi.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.



VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Nádia, quero cumprimentar o Sr. Vicente, cumprimentar a Rhaíssa pela fala, muito importante essa fala. Falar que a inclusão tem que ter, realmente, a palavra verdadeira, porque a gente fala tanto em inclusão, mas não consegue trabalhar a inclusão de forma real. A gente precisa começar pelo atendimento prioritário. Quando uma criança nasce com síndrome de Down, ela tem que ter a preferência no atendimento para o diagnóstico completo e atendimento imediato, porque a gente não pode perder o *timing*, não pode perder o tempo do atendimento. Essa paciente, essa criança, consegue evoluir se for atendida em tempo, melhorar e muito isso. Então, a gente precisa trabalhar essa questão do atendimento imediato, ter políticas públicas para realmente atender de forma imediata, porque são crianças que conseguem estar 100% inseridas, trabalhando, construindo, educando, fazendo tudo o que tiver que fazer, se elas tiverem um diagnóstico rápido e atendimento eficaz. Então, parabéns à AFAD por esse trabalho, contem sempre conosco para a gente construir políticas públicas e também a destinação de emendas para que a gente possa, cada vez mais, fomentar a associação dos familiares que precisam desse suporte, desse apoio desta Casa Legislativa.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Cláudia.

A Ver.^a Vera Armando está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Muito boa tarde, Presidente; uma boa tarde muito especial ao presidente, Sr. Vicente Fiorentini, da Associação dos Familiares e Amigos do Down. Boa tarde, Rhaíssa, quero te parabenizar pela tua fala, uma excelente oratória, uma grande comunicadora. Deste o teu recado muito bem, não só pelas palavras certas, mas tu também conseguiste tocar no nosso coração. Isso é fundamental quando nós nos comunicamos. Presidente, eu falo aqui em nome da bancada do PP e quero dizer que estamos juntos nessa causa da inclusão, é uma das bandeiras que



eu defendo durante o meu mandato. Sei que os meus colegas também, a Ver.^a Mariana Lescano e o Ver. Mauro Pinheiro também estão engajados nessa luta. Desenvolvo um trabalho junto ao Educandário São João Batista, que atende crianças e adolescentes com síndrome de Down, paralisia cerebral e também com doenças raras. Contem conosco, parabéns pelo trabalho sério que os senhores levam adiante; e que esta semana, no que pudermos colaborar, seja pela divulgação, seja pelo engajamento de 21 a 28 de março, que seja coroada de muito êxito e que essas crianças e adolescentes tenham seus espaços garantidos, espaços esses que certamente lhes são de direito. Muito obrigada e parabéns a todos. Um grande abraço.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Vera.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Parabéns, Vicente; parabéns, Rhaíssa, por essa luta histórica, por mais uma semana, a oitava, de conscientização sobre a síndrome de Down. Muito bom ouvi-los, mas é importante também frisar que nós precisamos, cada vez mais, de políticas públicas. Acho que essa semana de conscientização precisa trabalhar isso, sensibilizar os agentes públicos, porque hoje nem os mínimos constitucionais são implementados. É o caso de Porto Alegre, a Prefeitura deve mais de R\$ 2 bilhões só para educação. Poderíamos fazer mais inclusão, poderíamos ter mais salas de integração e recursos, poderíamos ter mais professores e poderíamos ter escolas de tempo integral, porque elas ajudam. Quanto mais estivermos dentro das escolas, mais construção do conhecimento, mais liberdade é construída e mais emancipação dos sujeitos, que é isso que a gente espera e precisa, e é isso que eu sei que vocês fazem na associação. Então, desejo vida longa à associação e cada vez mais a gente consiga conscientizar, acho que essa palavra é muito bem escolhida para que não só a classe política, mas toda a sociedade entenda que todas as pessoas devem ter os mesmos direitos, as mesmas condições.



Então, deixo aqui mais uma vez o meu abraço, minha solidariedade e contem com o nosso mandato.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas. Quero informar, Rhaíssa, que, em Santo Ângelo, no último mandato, nós tivemos a primeira vereadora com síndrome de Down, a Luana, e que fez bonito. Então, já está pronta aí para daqui a pouco usar uma tribuna e se aventurar na vereança também, viu? Parabéns. E dizer que eu fico muito orgulhosa de que esta Casa votou, por unanimidade, uma lei da minha autoria que fala sobre o laudo permanente. Uma única vez, agora, as famílias precisam do laudo, tanto para a síndrome de Down quanto para o TEA, para poderem apresentar e terem os direitos, que são mais do que direitos das suas vidas e das famílias. Então, fico muito feliz que esta Casa toda aprovou por unanimidade, que hoje é lei em Porto Alegre. O laudo é permanente e único, não precisando as famílias fazerem um novo laudo a cada ano.

Vou suspender a sessão para as despedidas e para que a gente possa fazer uma foto com todos. Convido também a assessoria ali, que são pais da Fábi, que possam vir aqui para frente para a gente poder fazer uma foto neste momento tão importante da abertura, da conscientização da síndrome de Down aqui em Porto Alegre, de 21 a 28. Convido também os vereadores a estarem aqui presentes.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 14h44min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (14h49min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às



COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 47º aniversário do Brique da Redenção, nos termos do Requerimento nº 194/25, de autoria do Ver. José Freitas.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Renita Stieler, presidente da Comissão Deliberativa dos expositores de antiquários; o Sr. Gilberto Simon, chefe da Equipe de Feiras da Economia Popular Municipal; Sr. Ivo Espíndola, Vitor Coelho, Sra. Maria Brum, Sr. Ronaldo Milanez, expositores. O Ver. José Freitas, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Boa tarde, Presidente Comandante Nádia, colegas vereadores, público que nos assiste, cumprimento a Mesa, na pessoa da Renita, que é uma lutadora ali pelo Brique da Redenção, e toda a sua equipe aí. Ontem eu tive o prazer, eu e o Ver. Gringo, estivemos ali no Brique da Redenção acompanhando as homenagens que foram feitas. Eu tenho certeza, Renita, que tu poderás sempre, não só você, como os expositores, contar sempre com esta Casa. Cada vereador aqui pode fazer algo em benefício do brique para que ele, que é um patrimônio histórico, não só de Porto Alegre, mas do Rio Grande do Sul e podemos dizer do Brasil. Inclusive ontem eu conversei com um cearense que estava ali no brique visitando. Está aqui a passeio e estava ali um cearense visitando o Brique da Redenção. Por isso que eu digo, não só Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mas o Brasil.

Quero deixar aqui um abraço para todos os expositores, são mais de mil famílias, mil pessoas que sobrevivem do Brique da Redenção dentro desses 47 anos, os artesãos também. E, dentro do meu mandato, dentro do meu gabinete, aquilo que está ao meu alcance, a gente está sempre procurando melhorias ali. Não só no entorno, como o brique, a Renita já tem vários parceiros de secretaria e nos somamos para que todas essas pessoas que visitam, não só os artesãos, não só os expositores, mas principalmente para



que o público venha a ser bem acolhido ali na Redenção, aí tem que ter a poda de árvore bem feita, tem que ter a calçada em condições, como teve muitos acidentes ali, e já aconteceram muitas melhorias, e tu pode sempre contar conosco, Renita. Parabéns por esses 47 anos, que venham mais 47 anos. Esta Casa aqui está à disposição sempre de todos vocês. Está bom?! Um abraço. Vida longa ao Brique da Redenção, patrimônio histórico do Estado do Rio Grande do Sul. Um abraço.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. José Freitas. Coloco à disposição a tribuna, então, a Sra. Renita, que irá falar pelo Brique da Redenção, está com a palavra.

SRA. RENITA STIELER: Boa tarde, Presidente Nádia; boa tarde a todos os vereadores e vereadoras desta Casa. Como sempre digo, sinto-me muito honrada estando aqui na presença de vocês. Venho a caráter, pois falo em nome de quase 300 expositores, e para nós, estarmos a caráter é uma maneira de identificação pelo local que representamos, que é onde temos um museu a céu aberto. Ali, temos a história da nossa cidade, temos a história de muitas famílias, temos a história de um todo, então, sempre que necessário, gosto de me apresentar assim.

Agradeço sempre as homenagens e lembranças pela passagem no aniversário do nosso Brique. É importante cultuar essa data, é importante para que se siga, se tenha uma vida mais longa ainda a esta entidade que se chama Brique da Redenção. A importância é grande, visto que temos lá expositores que estão já na sua terceira geração. Cito sempre a Dona Maria que começou, é fundadora, hoje tem a filha e os netos trabalhando, então é o ganha-pão de muitos, de muitas famílias que passaram, que estão e que virão a seguir.

O motivo da minha vinda aqui hoje é muito bom, é um convite, e um outro é um pedido de socorro. Então, vou começar logo com o que eu considero desagradável, e depois a gente vai para o bom. Eu, como pessoa, não compactuo com nada que eu ache que seja injusto e ilícito. Eu venho me



defrontando com um problema no Brique que foi do meu conhecimento há quatro anos. Acredito que não seja do conhecimento dos senhores e das senhoras. Eu venho tentando desde então uma solução para isso que eu considero muito injusto e até ilícito. E agora eu acho que estou no lugar certo. Conseguimos ajuda por parte da Prefeitura, mas ela não evoluiu muito, então acho que precisa um empurrãozinho. No ano de 2001, foi registrado, e eu peço uma imagem que eu trouxe de um documento, que seja colocado no telão, por favor, é a comprovação do que eu vou falar. No ano de 2001, a Associação dos Artesões do Brique da Redenção, ela registrou o nome Brique da Redenção, patenteou, digamos, seria uma espécie de patente, registrou o domínio do nome Brique da Redenção. Este nome foi registrado pela Associação dos Artesões do Brique da Redenção em 18/09/2001, o que limita o acesso ao nome por todos os demais, por qualquer entidade, por qualquer pessoa, visto que esse registro é o domínio deste nome e essa designação. Quando o Brique da Redenção é reconhecido, ele tem uma espécie de tombamento como patrimônio cultural do Estado do Rio Grande Sul. Portanto eu não enxergo uma licitude nisso, onde uma associação limitada de pessoas possa ter o domínio deste nome que, na verdade, é de domínio público, uma vez que existe esse tombamento. Portanto, há três anos, a gente já iniciou um processo pela Assetec, dentro da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, e, agora, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos, para que isso fosse revertido. Foi feita uma reunião com a Procuradoria do Município; foi aberto um processo, nº 220000109119-4. Se depois vocês quiserem, eu posso passar novamente. Mas, se passaram três anos e isso não evoluiu. Eu gostaria de saber o que vocês podem fazer para nos ajudar, visto que os demais segmentos também têm direito a usar este nome. E se nós formos pela parte legal, nós estamos usando ilegalmente o nome, bem como a Prefeitura, visto que esse nome está limitado a essa associação. Estou correta? Eu acho que sim. Portanto é a hora, nós que tanto lutamos pela permanência, pela evolução e pela legitimidade do Brique, precisamos consertar.



Lá nós temos quatro segmentos, os antiquários, que são os fundadores; artesanato; o artes plásticas, que é o arte na praça; e a gastronomia. Então, esse nome tem que ser de acesso a todos os segmentos. Tem que ser de acesso também a toda a população.

Inclusive, nós não temos acesso à página do Brique. Ela está limitada aos artesãos. Eu tenho que pedir, implorar, implorar para colocar uma programação. São coisas que a gente precisa mudar. Às vezes, a gente é cobrada por uma coisa não feita quando, na verdade, nós estamos impedidos de fazê-la. Essa era a parte desagradável. Esse é o meu pedido de socorro para vocês. Vamos ver no que podem nos ajudar. Meu outro motivo de vinda aqui é convidá-los, no fim de semana que vem, teremos a continuidade dos nossos festejos, com a segunda parte, que eu acho a mais cativante das nossas comemorações, que inclui os carros antigos. Um passeio pela cidade nos carros antigos, que chegam rodando, que ficam à disposição dos frequentadores, e todo mundo gosta das fotos, dos vídeos que lá fazem. Estão convidados, inclusive, para uma mateada. Conseguimos o apoio de uma ervateira que vai distribuir erva mate, água quente ou fria, para quem preferir o tererê. Convidem seus amigos, seus familiares, o pessoal aqui da Câmara. Marquem um piquenique, marquem um chimarrão e estejam lá conosco. Tenho certeza de que nos sentiremos bastante honrados com a presença de vocês. E aproveito esta oportunidade para pedir que a gente forme uma comissão já, neste momento, agora, nos próximos dias, uma comissão visando aos 50 anos do Brique. Daqui a três anos, nós vamos comemorar o cinquentenário de atividades do Brique da Redenção, que recebe todos os credos religiosos, recebe todos os partidos políticos, recebe todas as necessidades, todas as manifestações. Com certeza, lá é o reduto mais democrático que nós temos na cidade. Ele abraça a todos, comporta todos e recebe todos. Então, daqui a três anos, vamos estar comemorando os 50 anos de atividade. E a gente não faz o que precisa em dois ou três meses. Então, acho que é a hora de formarmos uma comissão agora e gostaríamos de contar com a participação aqui do Poder Legislativo. Serão os senhores e as senhoras que vão estar sentados



aqui daqui a três anos. Será o prefeito também que vai estar na Prefeitura daqui a três anos. Então, nós já podemos firmar um compromisso, formar um grupo para começarmos a fazer o que a gente, em conjunto, decidirá o que é melhor para a cidade e para o Brique. Espero contar com o apoio de vocês para formarmos e conseguirmos verba para isso. Eu vou citar uns exemplos do que poderia beneficiar mais a cidade e a nós, expositores. Por exemplo, o pórtico de entrada no Brique da Redenção, que são dois extremos, a Av. João Pessoa e a Av. Osvaldo Aranha. Ali nos identifica, a pessoa, quando passa ali, ela saberia, sentiria que está entrando no Brique da Redenção. Já existiu um pórtico no passado, mas ele se deteriorou com o tempo, se danificou e veio à queda. Hoje não temos mais. Então, acho que seria um belo presente para a cidade e para o Brique nós termos esse pórtico, que deve ser de consulta pública. Temos que abrir um concurso, para triar qual é o melhor modelo. Pessoas aptas para isso, com certeza, terá. Também precisamos ter uma imagem representativa desses 50 anos, uma logomarca. No momento, temos uma logomarca que não nos identifica muito. E, dentro do possível, vemos o que podemos melhorar da infraestrutura, que não é muito boa ali, principalmente no entorno do Parque da Redenção. Ela é deficitária para nós, expositores, e principalmente para os frequentadores. Precisamos de mais um pouco de acessibilidade, um cuidado maior com a limpeza. Foram citadas aqui, pelo Ver. Freitas, as árvores. Tivemos uma pequena poda, mas ainda não está o suficiente. Algum replantio de árvores e, principalmente, infraestrutura de banheiro. No momento, temos uma necessidade imediata dessas melhorias no entorno, principalmente, no Parque da Redenção. E uma coisa elementar: nossos banheiros não têm luz há três anos. Agora vêm se aproximando os períodos de outono e de inverno, quando escurece muito cedo. Aí o banheiro é indisponível para os frequentadores e expositores por volta de 4h da tarde, quando começa a ficar escuro. Isso é uma coisa urgente que precisamos fazer. Já solicitamos, foi solicitado para a Unidade de Fomento, e não obtivemos ainda, e é uma questão primária recolocar a luz lá. Mas eu vou dizer para vocês que o nosso pedido mais urgente é uma questão de acessibilidade,



minimizarmos os acidentes que vemos todo domingo lá: se chama asfalto, se é que ainda pode-se dizer que a Av. José Bonifácio está asfaltada. No momento, eu não usaria este nome mais para definir, porque é um acumulado de buracos em cima de buracos grandes, profundos. A gente recebe muitas visitas de cadeirantes por deficiência física, bem como por serem idosos. Cansa de eu e meus colegas termos que nos retirar da nossa banca, ir para o meio da rua e fazer força para desatolar uma cadeira que caiu num buraco, e a pessoa que está empurrando ou a pessoa que está manuseando ela sozinha não consegue sair. Carrinhos de criança trancaram, de crianças, vira queda. Então, nós...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. RENITA STIELER: Sim, eu vi que a vereadora ficou bastante pasma, temos as fotos, tudo isso que eu estou falando aqui a gente tem as fotos. A gente precisa urgente de um asfalto mínimo, que dê condições de tráfego: os patinetes das crianças, a bicicleta, principalmente, o cadeirante, que é tão penalizado com relação a isso. Essas eram as nossas necessidades mais imediatas. Tenho certeza que seremos acolhidos. A gente sempre foi acolhido aqui. A gente é brindado com a presença de vocês, isso é um alento que se tem. Somos recebidos, consideramos aqui a nossa Casa também. Da minha parte, hoje, seria isso, e reiterar o convite para que estejam conosco, no próximo domingo, para estarmos juntos novamente, comemorando, e já trocando ideias sobre a comissão que pode vir a fazer esse cinquentenário ser extremamente especial para a nossa cidade. Hoje uma coisa que eu venho tentando muito, e obtendo até sucesso com meus expositores, é darmos uma ênfase maior ao turismo. A cidade está se voltando para ser uma cidade turística. Temos aqui o South Summit, temos eventos importantes, congressos importantes. E nós recebemos, foi citado aqui que temos turistas de outros estados, temos sim, mas nós temos muitos turistas de outros países. Há dois domingos, eu, inclusive, fiz uma venda em dólares, a pessoa tinha dólares. Eu fiz uma venda de 16 dólares, e eu brinquei com meus colegas: "Vou guardar



essas notas. É um amuleto do que está por vir aí". Temos muitos turistas de outros países, e a gente precisa ter essa estrutura melhor para que eles levem para as suas cidades, para os seus países, uma imagem boa da nossa cidade e do nosso recanto do Brique da Redenção. Agradeço a atenção de vocês, agradeço a acolhida e aguardamos a visita. Da minha parte, muito obrigada, em nome dos meus colegas.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Renita.

O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Boa tarde, Sra. Renita, um prazer, obrigado pelo convite ontem. Eu, junto com o Ver. José Freitas, escutei muito lá os seus anseios, suas colocações, aqui novamente. E quero dizer que acabo de abrir aqui a Frente Parlamentar de Apoio à Organização dos 50 anos do Brique da Redenção. E também, com o apoio da nossa bancada aqui, dos Republicanos, José Freitas e Carlos, convido os vereadores da base, tanto da direita, tanto o pessoal aí que é da esquerda a fazer parte dessa frente, e nós buscamos melhoria, buscar o apoio e fazer esses 50 anos aí bem forte, bem feliz, fortalecer e buscar as ações aí que são necessárias para que esse Brique ande como merece: fortalecido, com qualidade, trazendo dignidade para esses trabalhadores. E eu, como sou da iniciativa privada, falo sempre em fortalecer o trabalho, fortalecer quem ainda insiste nessa batalha, porque é cada vez mais difícil ser empreendedor neste Brasil. Então vamos trabalhar, quero ajudar, quero fazer frente, junto com os vereadores que querem fazer parte aí, e nós fazermos os 50 anos bem felizes aí.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador Gilvani o Gringo.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações.



VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Nádia, ao cumprimentar a Renita cumprimento a todos da Mesa. Preciso falar da importância do nosso Brique, patrimônio da nossa cidade, patrimônio cultural, patrimônio que faz toda a diferença, em todos os finais de semana nós temos milhares e milhares de famílias que vivem e dependem do Brique. Isso não é pouca coisa, a gente precisa incentivar isso. Nós temos aí o grupo folclórico Os Gaúchos, que também, sempre que podem, estão lá dançando e mostrando a sua arte; nós temos milhares de artistas que trabalham, que dedicam a sua vida também àquele espaço cultural. Nós precisamos falar muito sobre isso e não só nos 47 anos e, sim, sempre. Eu faço questão de estar junto nessa construção dos 50 anos em homenagem ao Brique da Redenção, eu faço um pouquinho parte disso porque nós temos a Banca do Esporte uma vez por mês na frente do Colégio Militar, onde a gente arrecada materiais esportivos para doar para famílias e projetos sociais que têm crianças vulneráveis e que precisam desse material. Então, todos nós fazemos um pouquinho e a gente tem uma grande construção. Parabéns, Renita, pela tua dedicação e por estar sempre à frente, junto com esse grupo maravilhoso, buscando cada vez mais o seu espaço. A cidade de Porto Alegre precisa de vocês muito e sempre. Parabéns!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Cláudia.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde. Em teu nome, Renita, quero saudar todos os expositores, artesãos, a todos que fazem, na verdade, com que essa feira aconteça. Quero dizer a vocês que tudo que tu trazes aqui é, de fato, extremamente pertinente. Nós, no ano passado, apresentamos o nosso programa de governo, de fato foi apresentado pela nossa deputada federal Maria do Rosário, uma proposta de revitalização não somente do Brique da Redenção, mas dos diversos espaços públicos da cidade de Porto Alegre. Nós sabemos que nas gestões populares de Tarso, Olívio e Raul Pont foi, de fato, quando essa estrutura começou a surgir, mas ela precisa de uma



nova atualização. Então a questão de acessibilidade é fundamental, a questão da segurança também, da autogestão, é necessário que a gestão pública tenha uma certa responsabilidade. Então, contem com os mandatos do PT, nós vamos fazer um pedido de providência inclusive sobre a questão do asfalto, da não acessibilidade ali e de uma série de questões que vocês têm. O mandato está à disposição de todos vocês, parabéns e que a gente possa não falar sobre os 50 anos - ano que vem faz 48 né?- , mas quem sabe chegar aos 50 com tudo em ordem, é o que a Câmara precisa dar como resposta. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Natasha.

A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente, boa tarde presidente da comissão, Sra. Renita, também boa tarde a todos que estão aqui, na bancada progressista, eu, Ver.^a Vera Armando, Ver. Mauro Pinheiro, viemos colocar os nossos mandatos à disposição para a construção das melhorias necessárias ao Brique, símbolo da nossa cidade. Acho que quem é porto-alegrense não imagina um domingo sem caminhar pelo Brique da Redenção. Eu falo isso é porque sou, meu pai mora na Vieira de Castro e todos os domingos ele faz parte do Brique da Redenção, caminhando, passeando, usufruindo das feiras de artesanato. E nós sabemos o quanto o Brique conta parte da nossa história, parte de Porto Alegre. Também fui aluna do Colégio Militar, onde tive muitas vezes a felicidade de sair aos domingos de alguma prova, de alguma missão e ter o Brique ali para passear. Então, sabemos que aos 50 anos devemos chegar bem melhor do que estamos agora, contem conosco e parabéns por fazerem o Brique ter vida e dar vida a Porto Alegre. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Mariana.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra em Comunicações.



VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde, cumprimentando a Sra. Renita, eu cumprimento todos que estão na Mesa. Eu tenho paixão pelo Brique, me lembro que foi onde eu comecei a minha coleção de selos, quando eu era bem pequenininha ainda, depois meu pai me ajudou a fazer minha coleção de moedas, era lá que eu comprava, em toda a minha casa praticamente eu tenho objetos que foram adquiridos na feira do Brique, ali no antiquário. A gente sempre garimpa algumas coisas legais por ali. Depois eu morei 12 anos no Bom Fim e tive o privilégio de frequentar o Brique sempre que fazia um lindo dia de sol e algumas vezes de guarda-chuva. Eu vejo que a gente precisa, sim, de melhorias na questão dos banheiros, a gente precisa de mais limpeza no entorno, a gente precisa de uma política que de fato retire os moradores de rua que ficam ali perto da esquina e que trazem insegurança para as pessoas que querem comercializar, que querem frequentar. Às vezes, as pessoas sentem inseguras de passar ali de noite ou no final do dia. Temos todas essas questões que precisam ser enfrentadas pelo poder público. O Brique precisa de iluminação, a gente tem que ter as possibilidades de frequentá-lo sempre e com qualidade. Contem conosco, a Câmara de Vereadores, eu tenho certeza de que a Presidente Nádia vai ter um olhar especial, como Câmara de Vereadores, nessa questão legal do nome. Sinceramente, fiquei um tanto quanto chocada com o fato de que uma parte, de quatro partes envolvidas, resolveu se adonar do nome do Brique, né, Presidente? Isso não tem cabimento, isso deve ser uma questão, inclusive, facilmente anulável pela falta de legitimidade da parte de querer suplantar o todo. Então, contem conosco aqui, e faço questão de estar domingo que vem lá. Sou apaixonada por carros antigos e vamos dar um passeio. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Fernanda.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.



VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidente, Ver.^a Nádia, colegas vereadores, vereadoras e nossos visitantes ou convidados, até porque o ato foi em homenagem aos 45 anos de existência do Brique da Redenção. E a Sra. Renita, que já é bem conhecida aqui de todos, e também quem vai ao Parque da Redenção e pela feira, não deixa de vê-la transitando e trabalhando ali. Saúdo também o Ivo Espíndola, o Vítor Coelho, a Maria Brun e o Ronaldo Milanez. Creio que tem mais pessoas aqui, mas não estão aqui no espelho, nobre Presidente.

Eu me elegi vereador no ano 2000 e, em 2001, passei a militar, muito tentando resolver os problemas da cidade. Uma das primeiras demandas que surgiram foi a oficialização do Brique da Redenção aos sábados. Tinha a feira, mas havia uma resistência do conselho dos moradores, que não queria, em função de que tinha muito barulho. Mas, se é o cartão-postal da cidade, ou já vinha sendo reconhecido, como é o Brique de domingo, por que não fazer? Eu sei que tivemos certa resistência, mas conseguimos, naquela época, aprovar no conselho do parque e, depois, o projeto de lei aqui no governo Tarso Genro. Por isso que eu me lembro muito bem: a lei foi constituída para o Brique de sábado, uma iniciativa deste vereador. E, claro, antes vinha essa questão do Brique de domingo, por uma iniciativa, se não me engano, do Reginaldo Pujol aqui, em função do Mercado de las Pulgas, em Buenos Aires, toda uma relação antiga que tinha que trazer para Porto Alegre algo interessante nesse sentido. Creio que ali é um espaço que não é só de antiguidades, artesanatos, economia, há um espaço importante, que inúmeros cidadãos vêm de vários municípios do Estado do Rio Grande do Sul e do exterior, porque as pessoas vêm a Porto Alegre e não deixam de passar, se for fim de semana, no Brique da Redenção. Hoje, temos o Brique da Usina do Gasômetro e em vários parques da cidade; eu sou autor de várias leis nesse sentido. Mas quero aqui homenagear também a iniciativa da Mesa, eu estava no meu gabinete e estava ouvindo o Freitas falando, tenho muita relação com vocês também, e quero dizer que estamos aqui porque é de extrema importância a relação com a comunidade. Nós percebemos que os expositores em grande parte são



cidadãos aposentados e ali é o complemento da renda da família, então isso é fundamental que se mantenha e se amplie cada vez mais. E o poder público fazendo eventos importantes como esse que está acontecendo, nas datas alusivas. Foi no domingo... Domingo que vem terá o desfile dos carros alegóricos, e tantas outras coisas boas. Então, temos que chamar o público para estar conosco, com vocês, com a cidade, porque está prestigiando não só quem está lá, mas aquilo que é de amor, carinho, contentamento e lazer, que é o Parque da Redenção e tudo o que lá acontece. Bem-vindos aqui, em nome da bancada do PT, nós agradecemos e sucesso na vida. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Oliboni.

O Ver. Rafael Fleck está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Boa tarde, Presidente; boa tarde, presidente Renita, cumprimentando os demais em nome da bancada do MDB. Nós, que tivemos o Ver. Cecchim como secretário de indústria e comércio, um grande amigo do Brique da Redenção, queremos deixar aqui o nosso apoio e solidariedade. Contem com a bancada do MDB. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Fleck.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Comandante Nádia, quero também aqui cumprimentar a Renita, também o Ivo, o Vitor, a Maria e o Ronaldo, que acompanham. Quero dizer também que sou morador do Bom Fim, meu pai mora na Rua Tomas Flores, me criei ali na minha adolescência. O Brique da Redenção é uma referência, sim, da cidade de Porto Alegre, não só pelo artesanato, mas pela diversidade cultural, até algumas... Nós fizemos ali algumas simultâneas de xadrez no Monumento ao Expedicionário, a gente teve também aí alguns projetos que dialogam com o Brique; casualmente no ano em que assumi a Secretaria de Esportes, nós também iluminamos o Parque



Ramiro Souto. Então a gente tem uma relação, a cidade tem toda essa relação com o Brique. Parabéns pelo esforço, pelo trabalho, a gente sabe que não é fácil manter aquela estrutura viva, uma estrutura viva. Perdemos o Kiko Medeiros, nosso pintor, os quadros, enfim, mas fica aqui todo o nosso reconhecimento pelos 47 anos e todas as contribuições. Nesses tempos, eu falei com a Renita sobre o rapaz da bicicleta, né, Renita? Então, mas fica todo o nosso reconhecimento e o nosso carinho também, em nome da bancada do PDT, vida longa ao Brique, parabéns a todos vocês que fazem o dia a dia dessa importante feira, dessa... Sem dúvida nenhuma, um marco de cultura e turismo da cidade, aos domingos, proporcionado a todos os porto-alegrenses e visitantes de Porto Alegre. Forte e fraterno abraço, muito obrigado e vida longa ao Brique da Redenção.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Márcio. Convido o Ver. José Freitas a vir até aqui a mesa principal fazer a entrega do diploma em homenagem ao Brique da Redenção em seus 47 anos. Em seguida nós vamos suspender a sessão para que a gente possa fazer uma foto com os nossos homenageados. Depois eu solicito que o Ver. Márcio Bins Ely possa assumir a presidência para eu atender uma pessoa que está no gabinete. Pode ser? Obrigada.

(Procede-se à entrega do diploma e registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 15h21min.)

(O Ver. Márcio Bins Ely assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): (15h28min) Estão reabertos os trabalhos. Agradeço mais uma vez, penhoradamente, à comissão que acompanhou a Sra. Renita, por ocasião do período de Comunicações em



homenagem aos 47 anos do Brique da Redenção, com as manifestações das bancadas; secretário André Coronel, seja bem-vindo.

A Ver.^a Vera Armando está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Muito obrigada, Presidente. Boa tarde, Presidente, colegas vereadores; boa tarde ao público que nos acompanha das galerias ou pela nossa TVCâmara. Março não é apenas um mês para celebrar a força da mulher, é um momento de reflexão, de luta e de compromisso com um futuro onde a violência contra a mulher não tenha mais espaço. No último dia nove a lei do feminicídio, Lei nº 13.104/2015 completou 10 anos, foi uma conquista histórica, mas ainda estamos longe de encerrar essa batalha. O feminicídio não é um homicídio, ele carrega o peso da desigualdade de gênero e da impunidade; por isso a legislação contra o feminicídio evoluiu. Em outubro de 2024, a Lei nº 14.994/2024 trouxe uma mudança importante: o aumento da pena para condenados por feminicídio, que agora varia de 20 a 40 anos de prisão; mais do que endurecer a punição, a nova lei reforçou medidas preventivas para impedir que a violência chegue ao extremo. Em fevereiro deste ano, tivemos o primeiro caso de condenação com base na legislação. No Distrito Federal, Daniel Silva Vitor foi condenado a mais de 40 anos de prisão por assassinar Maria Maianara Lopes Ribeiro na frente de seus filhos. Mas endurecer a lei não basta. Os números seguem alarmantes. A ONU classifica a violência contra as mulheres como a pandemia mais longa e mortal da humanidade. Uma em cada três mulheres já sofreu algum tipo de violência. No Brasil, sete em cada dez mulheres nas capitais relatam ter sido assediadas. E Porto Alegre, a cidade onde estamos, lidera essa estatística vergonhosa. Setenta e nove por cento das mulheres afirmam que já sofreram assédio. Isso é inacreditável, é inaceitável. Não podemos viver em uma sociedade onde metade da população vive com medo, seja nas ruas, em casa ou até no ambiente digital. Essa luta não é apenas das mulheres. Os homens têm um papel fundamental nesse combate. Isso começa com a reeducação de comportamentos e a responsabilidade de não serem cúmplices do silêncio e da



omissão. A violência contra a mulher não pode ser normalizada, minimizada ou justificada. É preciso que as mulheres rompam o silêncio e denunciem a violência, que muitas vezes começa de forma sutil, mas que evolui para o extremo. No nosso gabinete nós temos um *banner* do violenciômetro, um cartaz que alerta sobre os primeiros sinais de perigo. No início aparecem mentiras, assédio, intimidação, humilhação, ofensas e ameaças. A mulher deve ficar atenta. Depois a violência se intensifica. Empurrões, tapas, ameaças de morte, objetos quebrados em casa. É hora de procurar ajuda e denunciar. Por fim a situação se torna gravíssima. Agressões com objetos, confinamento, abuso sexual. Nesse estágio, a vida da mulher está em perigo. A violência pode evoluir para o feminicídio. Em briga de marido e mulher vamos sim meter a colher e denunciar. Pode acontecer comigo, pode acontecer com vocês. A violência cresce quando a impunidade fala mais alto. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Vera Armando. O Ver. Coronel Ustra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente. Boa tarde, colegas. Boa tarde, galeria, assistência da TV Câmara. Então, uma notícia da CNN hoje. (Lê.): “TCU – Tribunal de Contas da União – decide que joias sauditas não são patrimônio público. De acordo com a determinação do TCU, tanto as joias que o ex-presidente Jair Bolsonaro recebeu em viagem à Arábia Saudita, quanto um relógio que o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu em 2005, do presidente da França na época, Jacques Chirac, bem como outros adereços, não são considerados patrimônio público.” Então por que eu trago esse assunto? Porque mais uma narrativa contra o Presidente Bolsonaro cai por terra com essa decisão do Tribunal de Contas da União. Nós tivemos ontem, em Copacabana, uma manifestação em prol dos presos políticos do 8 de janeiro e nós defendemos a anistia a esses presos políticos. Eu já relatei anteriormente aqui aos colegas vereadores e toda assistência



sobre os fatos ocorridos no 8 de janeiro e os bastidores. Não vou repetir no dia de hoje. E trago aqui para recapitular a Lei da Anistia de 1979. (Lê.): “Art. 1º É concedida anistia a todos quantos, no período compreendido entre 02 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexo com estes, crimes eleitorais, aos quais tiveram seus direitos políticos suspensos e aos servidores da Administração Direta e Indireta, de fundações vinculadas ao poder público, aos Servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário, aos Militares e aos dirigentes e representantes sindicais, punidos com fundamento em Atos Institucionais e Complementares.” Nós já temos, segundo cálculos, em torno de 207 votos favoráveis na Câmara de Deputados para apoiar a anistia a estes presos políticos. Precisamos de mais 50 votos favoráveis. Então, desta tribuna da Câmara, nós solicitamos que acione o seu deputado por todos os rincões do nosso País para que nós tenhamos os votos necessários para tramitar e aprovar esta pauta na Câmara dos Deputados. Conversei esse final de semana com a Luíza. A Luíza é filha do Clezão, que morreu após diversas comunicações ao Supremo Tribunal Federal. Possuindo Clezão comorbidade de saúde, graves problemas de saúde, ele faleceu na Papuda e deixou órfãs filhas, inclusive a Luíza. Conversei com ela no telefone no final de semana. Está estudando, se formando em odontologia, que é a profissão que o meu pai exerceu. E queria mandar um abraço para a Luíza e dizer que nós estamos aqui, da tribuna da Câmara de Vereador de Porto Alegre, defendendo a anistia a esses presos políticos, que não morra mais nenhum destes presos lá em todas as prisões do nosso País. Por fim, gostaria de dizer que nós aprovamos a Frente Parlamentar dos Veteranos e dos Oficiais R2 – veteranos que contribuíram com significativos serviços à Pátria, ao nosso País, pelo Exército Brasileiro. E nós temos também os oficiais R2, e nós temos aqui o oficial R2 que está presidindo, inclusive, a Câmara de Vereadores agora, na ausência da Comandante Nádia, temos o Ver. Moisés, temos também o Ver. Mauro Pinheiro – são oficiais R2. Então nós queremos trazer os veteranos e os oficiais R2 para a Câmara de Vereadores, para que os mesmos possam contribuir na área da educação, do empreendedorismo, na saúde, na



segurança pública, em diversas áreas aqui em Porto Alegre – e eu tenho certeza que têm muito a contribuir. Como é, por exemplo, o caso do pai da Ver.^a Mariana Lescano, que é veterano, e contribui até hoje em diversas áreas aqui em Porto Alegre. Então eu agradeço a oportunidade, convido a todos, da nossa assistência, para participar da Frente Parlamentar dos Veteranos e dos Oficiais R2, cuja primeira reunião ocorrerá, vereador, nosso Presidente Márcio Bins Ely, próximo dia 31 de março, aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, às 10h da manhã. Muito obrigado! Pra cima deles!

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Ustra.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): O da cadeia é cada vez mais real aqui nesta Casa, né? O nível de desespero que tem aqui, de defender o indefensável. Mas, enfim, né? Eu acho que, para quem defendeu os quatro anos de pandemia, quem defendeu as mortes na pandemia defende uma série de falas complexas. Não me surpreende aqui que este vereador que me antecedeu tenha falado essa série de baboseiras aqui, dizendo que o inelegível e futuro presidiário, ex-Presidente da República, vai apodrecer na cadeia, porque o lugar dele é lá. Quero dizer que ontem, os de bandeira do Brasil chamaram atos pelo país todo e, para variar, os atos foram esvaziados, mas eles foram esvaziados não porque o bolsonarismo, em tese, se enfraqueceu nas ruas. Muita gente ainda acredita que uma saída seria essa espécie de radicalidade completamente inconsequente de Estado. Ontem foi esvaziado porque eles não têm mais uma coisa chamada cartão corporativo, não têm mais como bancar as pessoas para irem, não têm como comprar militante para lotar avenida, lotar praça, não tem mais como pagar ônibus, como eles fizeram no 8 de janeiro. As pessoas estão com medo de ser associadas a terroristas de Estado ao estarem com os de verde e amarelo que são inconsequentes, que depredam o poder público, que não respeitam a ordem democrática, que dizem que a justiça é petista e esquecem que o Presidente Lula foi preso de forma



injusta, e a própria Justiça reconheceu isso. Então eu quero dizer aqui que eles estão em derrocada, e eu acho que tirando o PL, que é o partido dele, e tomara que fiquem, que sejam os últimos a apagarem a luz, mas os outros partidos que são parasitários, que são apêndices do PL, eu, se fosse vocês, sairia de perto, porque o efeito dominó do bolsonarismo vai ser contra todos vocês aqui. Por mais que vocês queiram, saibam vocês que em 2026, o Presidente Lula será reeleito Presidente do Brasil, porque está colocando ordem no país, o Presidente Lula está fazendo com que o povo volte ao orçamento. Não adianta os empresários jogarem alimento fora, não adianta fazer esse terrorismo político com o PT, porque se alguém sabe fazer gestão nacional, somos nós. Nós temos o maior líder político das Américas, nós temos o presidente mais bem avaliado da história, nós temos o partido que mais ganhou as eleições após a ditadura militar e após a consolidação da Constituição, nós temos o partido com o maior número de filiados. O PT, este ano, é o partido que mais filiou de Norte a Sul. Nós vamos ter uma disputa inteira que vai fazer o partido crescer e nós vamos apresentar o Lula como alternativa para o nosso país seguir crescendo. Então dizer que os atos de ontem, inclusive até achei que o vereador ia falar sobre os atos de ontem... Ele não falou porque foi de forma vergonhosa. Como que ele vai defender o ato, Ver. Ramiro Rosário? Onde vocês lotavam o Parcão e hoje vocês não lotam duas árvores, diga-se de passagem, era um bando de gente, todo mundo de verde e amarelo, gritando "anistia, anistia". O deputado Marcel Van Hattem lá, pagando mico, que é aquilo que ele faz de melhor, na verdade, porque ele não apresenta nada que preste na Câmara Federal. Mas é isso, o bolsonarismo está acabando. Está acabando nas ruas, como expressão política; no Parlamento, cada vez mais encaixotado, até por conta da base do governo é que a gente nota como eles estão encaixotados, vira e mexe, porque, de fato, preferem dialogar com a gente, porque nós somos democratas de verdade, respeitamos a ordem legal da Casa, e eles não conseguem respeitar nada. Então, esses atos flopados é porque acabou o dinheiro, acabou a mamata pública, saíram do poder estatal, não tem dinheiro para bancar os seus militantes, para irem fazer os atos



terroristas que faziam, para pedir golpe, falar da ditadura, botar celular na testa, rezar para pneu, tudo isso vai acabar. E vai acabar com ele preso, e o Lula reeleito. Então, que o dia de ontem seja a primeira lição e aliás, e aliás, aliás, o PL, aqui em Porto Alegre, poderia provar que eu, como líder do PT, estou errada. Chamem o ato, chamem o ato a favor do Bolsonaro, chamem o ato verde e amarelo, patriota, com bandeira dos Estados Unidos, que é o que de melhor vocês sabem fazer, bater continência como boa colônia que vocês gostam de ser, chamem o ato e provem que o PT está errado, porque nós iremos para as ruas para defender o projeto de reeleição do Presidente Lula. E podem saber que, quando o PT for para as ruas para defender a reeleição do Presidente Lula, seremos milhares, nas ruas, de vermelho – de vermelho –, demarcando que este País tem Presidente, um Presidente de verdade. Bolsonaro na cadeia, é sem anistia, e Lula em 2026.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Natasha.

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Márcio Bins Ely, meus caros colegas; mas olha, é de uma verborragia a Ver.^a Natasha nesta tribuna, falou de tudo um pouco para defender o padrinho, para defender o painho Lula, que consegue, inclusive, deturpar a realidade de uma forma extraordinária. Ela disse aqui, meus caros colegas, que o Lula botou o pobre no orçamento. Só se foi para pagar a conta!

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Botou, é, botou o pobre no orçamento para pagar a conta, para tapar o buraco dele e do Haddad, as viagens da “Esbanja”, móveis no Palácio, eles que tanto aqui dizem representar os trabalhadores e as trabalhadoras, aliás, deve ser uma chatice esse negócio de se policiar toda hora, não é? “Trabalhadores e trabalhadoras, vereadores e



vereadoras”, e tem gente até por aí que diz boas-vindas a todos, todas e todes, a reitora, a reitora da UFRGS, que, aliás, foi muito celebrada por alguns colegas aqui, não é? Muito celebrada, disseram que era uma pessoa extraordinária; extraordinária é o samba dela, não é? Sambando na cara do coitado do estudante, das pessoas que frequentam a UFRGS, que até hoje estão sem o ar-condicionado, lá no Salão de Atos, porque não conseguem fazer o básico do básico, mas na militância eles estão presentes sempre.

Eu vou lhe dizer, Ver.^a Natasha, a senhora falou a respeito das manifestações aqui, das manifestações que aconteceram em Porto Alegre, ontem não teve manifestação em Porto Alegre. Ontem não teve, teve uma concentração, um ato para fazer um adesivo “Fora Lula”. E surpreendentemente – surpreendentemente! – reuniu um bom número de pessoas, cerca de quatro mil, cinco mil pessoas, de forma voluntária, sem chamamento, e estiveram lá para poder falar, manifestar a sua indignação com o governo que aí está. E antes que alguns digam: “Ah, lá vem eles, a turma da polarização, aqueles que fogem das pautas de Porto Alegre”. Olha, eu não sei, para essa turma que são os radicais de centro, se Porto Alegre fica no Uruguai, se Porto Alegre fica no Paraguai, na Venezuela, como querem alguns, não, Porto Alegre faz parte deste País. Quando a gente anda nas ruas e as pessoas dizem: “Está caro ir ao supermercado”, são porto-alegrenses que estão pagando o pato. Quando a gente anda nas ruas, motorista de aplicativo fala do preço da gasolina, é aqui que ele está tentando sobreviver, se virando nos 30 para pagar as suas contas. Então me admira muito a Ver.^a Natasha subir aqui para falar que o Brasil será tomado de vermelho. Aliás, eles falavam a mesma coisa nas eleições municipais, no ano passado, Ver. Mauro Pinheiro. E aí eu pergunto para vocês, alguém sabe aqui me responder? Ustra, Fabiano Rheinheimer, o PT cresceu no número de prefeituras ou caiu? Caiu? Caiu muito? Mas isso foi há poucos meses, não foi? Não foi? Mas o “painho” não está botando o País nos trilhos? O pobre não está no orçamento? O povo não está feliz? Não está feliz? Aliás, teve um deputado federal agora, nem é daqui, é de São Paulo, mas ele fez um projeto de lei em Brasília muito interessante, eu gostei do projeto de lei dele.



Ele disse que vai ter um projeto de lei agora para possibilitar que quem quer pagar mais imposto de renda vai poder pagar mais imposto de renda. Algum de vocês quer pagar mais imposto de renda? Não? Bom, mas então se o governo for contra, vai dizer o seguinte: “Não, mas peraí,... A gente admite então que nós estamos aumentando imposto a todo momento, nós estamos aumentando imposto aqui e acolá para tapar o buraco do Lula e do Haddad”, mas vão negar um projeto de lei onde a pessoa poderia, em tese, de livre e espontânea vontade, ir lá pagar mais imposto de renda? E se eles forem contrários a isso, mais do que isso, Presidente, ainda vão ir contra a própria defesa que eles fazem, por exemplo, de taxação de superfortunas. Aliás, muito interessante esse projeto que foi protocolado, quero ver qual é que vai ser a orientação do governo e da madrinha da Natasha, que é a Gleisi Hoffmann, que inclusive passou os primeiros dois anos de mandato do Lula criticando o Haddad, criticando as políticas econômicas do governo e que agora está lá para poder fazer a articulação do governo. E parece que essa articulação vai acabar em *impeachment*. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Ramiro Rosário.

O Ver. Giovane Byl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANE BYL (PODE): Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely, que conduz os trabalhos aqui nesta tarde; boa tarde colegas vereadores, colegas vereadoras, público que nos assiste na TVCâmara. Os colegas sabem que pouco eu tenho o costume de usar a tribuna, mas hoje eu assumo a tribuna porque eu quero falar de um assunto muito importante. Nós todos sabemos que o déficit habitacional na cidade de Porto Alegre é uma realidade que, ao longo dos anos, não conseguiu ser sanada. Hoje nós temos cerca de 800 comunidades em processo de regularização fundiária. E eu quero falar sobre uma comunidade específica que fica na Vila Assunção, a Vila dos Pescadores, uma comunidade tradicional da nossa cidade, que foi um



reassentamento feito em 1941, quando Porto Alegre foi acometida pela primeira enchente histórica, e o prefeito da época, então, trouxe os moradores das ilhas, da Ilha da Pintada especificamente, para aquele canto ali da Vila Assunção. E essas famílias se consolidaram naquele território, que por muito tempo foi o meio pelo qual o porto-alegrense se locomovia até Guaíba. Depois, no período também que nós tínhamos ali o presídio, inúmeros presos passaram ali por essa vila, uma vila tradicional da nossa cidade, que no ano de 2012 entrou aqui por um projeto da Casa Legislativa no calendário das datas culturais da nossa cidade, comunidade essa, Presidente Márcio, que desde 2016 vinha enfrentando um processo do Ministério Público para a retirada dessa comunidade, onde a Prefeitura se colocou numa posição de negociar a regularização e até mesmo a mitigação de risco para que as famílias permanecessem lá onde estão. Ora, uma vez que esse processo estava sendo tratado na Sejusc, em dezembro do ano passado, a comunidade recebeu um presente não tão bom de Natal, porque o Ministério Público decidiu pela reintegração de posse dessas famílias que estão lá há 84 anos; cerca de 200 famílias consolidadas receberam de surpresa essa triste notícia. Mas como essa comunidade é uma comunidade organizada, articulada, elas procuraram o nosso mandato, nós junto com o Ver. Giovanni Culau, então presidente da CUTHAB, organizamos uma audiência pública onde se fez presente a PGM através do Dr. Marisco, a Defensoria Pública, através do nosso Dr. Rafael, a Comissão de Direitos Humanos também da Assembleia Legislativa se fez presente, nós fizemos encaminhamentos, nesse ano de 2025, ainda, nós realizamos reuniões, Presidente, com o defensor público Dr. Marisco, nós realizamos reuniões também com o defensor público Rafael e, para nossa alegria, semana passada, essa comunidade então, através de um pedido da bancada dos direitos humanos lá da Assembleia, o processo foi trancado e passou novamente para a instância de negociação. Então, o projeto que outrora estava como objeto de reintegração de posse foi tomada a decisão dele voltar para a negociação. É aqui que eu quero falar com os meus colegas vereadores, porque nós temos três projetos de lei, encaminhados aqui junto



com a comunidade, para que nós venhamos, como Câmara de Vereadores, ajudar nesse processo essa comunidade, que é uma comunidade consolidada na nossa cidade. E nós temos um projeto para tornar a Vila dos Pescadores um patrimônio cultural e imaterial; nós temos um projeto de lei de desgravame do trecho da Avenida Guaíba, que contempla, que pega ali a Vila dos Pescadores; e também nós temos um projeto de lei para tornar a Vila dos Pescadores uma área de interesse especial e social. Eu acredito que, como o Judiciário, a Defensoria Pública, o Município, a Assembleia Legislativa vêm se somando a essa comunidade, a nossa Câmara de Vereadores também deve ser solidária a essas 200 famílias que estão, nada mais nada menos, querendo garantir que a sua história e a sua vivência sejam respeitadas.

Eu quero convidar aqui os vereadores que se sensibilizarem por essa pauta, por essas 200 famílias, assinem junto comigo esses projetos que estão tramitando aqui na Casa, que se encontram no bloco de assinaturas nº 9.734, no bloco de assinaturas nº 196 e o bloco de assinaturas nº 198. Eu acredito que nós devemos garantir para essas famílias o direito da sua história ser respeitado e o direito à moradia digna. Seria isso, Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Giovane Byl. A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, colegas vereadores, uso a tribuna no tempo de liderança do PSOL para me somar à convocação do dia 20, quinta-feira agora, dia de paralisação do serviço público da cidade de Porto Alegre. Paralisação debatida em assembleia dos municipais, encaminhada pelo sindicato e de extrema relevância para todos aqueles e aquelas que vêm sofrendo com a precarização dos serviços públicos.

Na educação, a gente está vendo de forma extremamente autoritária a destituição de diretores, ao mesmo tempo a precarização nas escolas e a falta de fiscalização dos recursos públicos. A pauta da corrupção, que se transformou em notícia nacional, e a importância de a gente estar junto às



nossas comunidades escolares, reivindicando a dignidade que vem sendo retirada, e a coletividade também que vem sendo atravessada por esse autoritarismo.

As comunidades escolares denunciaram também, nesta semana, que perderam recursos do Plano Nacional de Alimentação Escolar do ano de 2024, que vai ser descontado no ano de 2025. Ou seja, além dos casos de corrupção envolvendo a pasta da Educação, a gente ainda tem novamente a má utilização do recurso público e a falta de iniciativa em âmbito de projetos.

Isso é um retrato deste Estado ultraliberal em que as empresas hoje acabam minando todas as licitações e os contratos, oferecendo um serviço péssimo à população. Isso está presente dentro da política do Departamento Municipal de Água e Esgoto, que, desde a corrupção que afundou o DEP, vem assumindo toda a política de dragagem, toda a política de drenagem e a política de proteção dos diques na nossa cidade, sem ter autonomia alguma para buscar novos investimentos, ampliar os projetos e, principalmente, novos servidores públicos. Isso vem acarretando na demora das obras que precisam ser executadas na nossa cidade. Recentemente, eu estive no bairro Guarujá, numa pauta que foi convocada pela nossa comissão, e o retrato foi justamente esse: há mais de 20 anos a comunidade espera obras de drenagem na região. Isso é a realidade do Sarandi, isso é a realidade do bairro Farrapos, isso é a realidade do bairro Cidade Baixa; e a gente precisa urgentemente de uma política que destrave a burocracia de cargos comissionados, que estão imperando hoje no DMAE. A privatização, assim como aconteceu com a CEEE, hoje assumida pela Equatorial, vem prejudicando cada vez mais a execução dos serviços públicos e o nosso trabalho, enquanto Câmara de Vereadores, no âmbito da fiscalização, a falta de energia elétrica, o descuido com a fiação solta, os postes que precisam ser removidos das vias; tudo isso também é pauta das nossas comunidades nas reuniões que estão acontecendo. Isso vem sendo levantado em diversos bairros. Então, é um dia para que a gente se some junto aos servidores públicos, que estão reivindicando a reposição salarial de 33%, num contexto em que a Prefeitura aumentou o próprio salário em mais de 60%.



Prefeito, vice-prefeito, secretários; em 2024, foi aprovado nesta Câmara de Vereadores um aumento salarial, ao mesmo tempo aqueles e aquelas que estão na ponta, no dia a dia – professores, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, garis – seguem numa política de precarização. Na assistência social, novamente a gente vê a terceirização minando cada vez mais a política nacional de assistência social e o medo de que isso se estenda para os CRAS e para os CREAS, que hoje, pela política dos SUAS, inviabiliza, impede, inclusive, fazendo com que o Município não acesse recursos do Fundo Nacional de Assistência Social. E o medo da categoria é que essa política da terceirização das filantropias, que inclusive culminou com a tragédia da Pousada Garoa – não é à toa que a gente tem uma CPI instalada nesta Casa – , a falta de fiscalização, a falta de qualidade, a falta de dignidade dos serviços que são oferecidos por essas empresas que não respeitam aquilo que está em contrato. Falando em empresas que não respeitam o que está em contrato, também uma pauta importante para a gente ir para as ruas nesta quinta-feira, a precariedade do transporte coletivo por ônibus de um lado e de outro lado o anúncio de um empréstimo de um R\$ 1 bilhão para a compra de 600 ônibus novos, feito pela Prefeitura de Porto Alegre, onde a gente não conseguiu ter acesso ainda aos contratos, como esse recurso vai ser devolvido para os cofres públicos. Então, por um lado, eles incentivam a privatização, incentivam a isenção de impostos, incentivam os benefícios fiscais e, de outro lado, a gente não tem retorno em âmbito de qualidade de serviço, em âmbito de valorização e em âmbito de dignidade. Então, quinta-feira, pessoal, por todos esses motivos, da educação ao transporte público coletivo. A falta de política de habitação, como colocou o Giovane Byl aqui na tribuna. Porto Alegre não tem problema de habitação, Porto Alegre tem mais de 110 mil imóveis vazios, e a construção, na Av. Ipiranga, na Zona Sul da cidade, não para de se expandir. Estão construindo imóveis para quem? Estão construindo imóveis para a especulação imobiliária, não para suprir a necessidade de moradia. Vamos parar de hipocrisia, dizer que Porto Alegre tem problema de habitação. Porto Alegre não tem problema de habitação, e esse também tem que ser mais um



dos motivos para gente se somar à luta dos servidores nessa quinta-feira, denunciar esta cidade decadente do ponto de vista dos trabalhadores.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Karen Santos. Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Márcio Bins Ely, colegas vereadoras e vereadores, público que nos assiste; eu trago neste Grande Expediente um tema que para mim é muito caro, que é a saúde. Eu acho que é muito importante a gente falar sobre tudo que nós estamos vivendo hoje na nossa saúde pública. Vários assuntos relacionados chegam diariamente até o meu gabinete, e buscamos soluções na tentativa incansável de ajudar.

Bom, vamos lá. Pessoas com deficiência, e hoje nós tivemos aqui também uma associação dos familiares. Crianças atípicas têm prioridade no atendimento, e isso não vem acontecendo. Isso é muito importante que as nossas crianças com deficiência tenham prioridade de atendimento. Hospitais precários de equipamentos, longas filas de espera e não importa se é SUS ou privado. Hoje ter plano de saúde não te faz melhor, pois muitos esperam por muito tempo para serem atendidos. Você paga uma vida toda planos de saúde e, quando mais precisa, muitas vezes não consegue arcar e acaba ficando sem assistência nos momentos mais difíceis, que é na terceira idade, precisando vir para o SUS.

O SUS inchou, pois o poder econômico das pessoas reduziu e já não conseguem mais manter seus planos de saúde. A pandemia, as enchentes, a crise econômica fizeram com que o SUS fosse a alternativa. O atendimento da saúde nos municípios com menos habitantes muitos fecharam suas portas, pois o valor repassado não supre suas emergências. Portas abertas, o que



impacta diretamente no atendimento da capital, onde quem não consegue ser atendido na sua cidade, consegue o endereço de um familiar e se interna aqui, fazendo com que os leitos sejam insuficientes para atender a todos, gerando superlotação, e isso que nós não estamos no inverno, que aqui costuma ser muito rigoroso e superlotar nossas emergências. Posso dar alguns exemplos de atendimentos essenciais como, por exemplo, o Instituto de Cardiologia, que vem sofrendo para se manter, inclusive, tivemos uma comissão de saúde na semana passada falando sobre o Instituto de Cardiologia, que enfrentou problemas graves, financeiros, que enfrenta uma recuperação judicial e hoje opera, em média, anualmente, 15 mil procedimentos cirúrgicos, sendo 60% dos procedimentos para população de fora de Porto Alegre. Com essa demanda toda, precisa equipar mais para poder atender, porém, ao contatar o governo do Estado para participar desta discussão, o mesmo diz que isso é gestão do Município, ou seja, lava suas mãos. Os obstáculos são imensos, mas a mesma pandemia, a mesma enchente e os mesmos agravantes que fizeram com que as pessoas procurassem o SUS, também fizeram agravar o quadro de saúde mental e o acolhimento dos mesmos. Hoje, a nossa saúde mental tem um déficit gigante de acolhimento das pessoas. Cabe ressaltar, dentro da saúde mental, o excelente trabalho que vem sendo realizado pelo Hospital Santa Ana, que reinaugurou algumas semanas atrás dois CAPS. Além disso, hoje nós temos filas intermináveis para exames, consultas e cirurgias. Nossa saúde é tripartite, onde é necessária a participação da União, Estado e Município. Do recurso obrigatório destinado à saúde, que hoje é de 15%, Porto Alegre investe mais de 22%, sendo assim, esta conta não fecha. Não conseguimos trabalhar a prevenção, ampliar atendimentos e muito menos ampliar leitos. Alguns exemplos: um paciente que precisa de uma prótese chega a esperar cinco anos para ser atendido, e eu tenho exemplos disso. Tem pacientes na traumatologia marcados para 2031. Um paciente que precisa de uma bariátrica e que precisa do pré- e pós-operatório com acompanhamento psicológico e nutricionista, este morre na fila esperando. Hoje, temos mais de 1.500 pacientes aguardando na fila das bariátricas, e, devido ao custo, essa fila não



anda. Pacientes com hérnia chegam a ficar mais de dois anos na fila, como é o caso de um rapaz da Restinga, que há mais de dois anos e meio aguarda esta cirurgia, mas ele é pobre e precisa trabalhar; logo, amarra uma cinta na barriga e segue, pois precisa sustentar a irmã de 20 anos, acamada por toxoplasmose. Este é só um caso de tantos que chegam até nós. Trabalhamos, enquanto Município, de forma incansável, temos erros, mas sempre buscamos melhorar. Porém, sem o aporte do Estado e sem uma revisão da tabela SUS, não vamos sair dessa crise, nem hoje e nem amanhã. Muitos mutirões foram realizados, porém insuficientes. E o Estado, através do Programa Assistir, nos tirou mais de R\$ 1 bilhão de repasses da capital. Porto Alegre sofre com a alta demanda da Região Metropolitana, onde mais de 50% das internações hospitalares são vindas do interior, grande parte de Canoas, Viamão, Cachoeirinha, Alvorada e Gravataí. Garantir o acesso a centenas de pacientes, a maioria da Região Metropolitana, é um grande desafio. O Estado, através da sua regulação, faz gestão em alguns hospitais do Estado, o que inviabiliza a operabilidade do sistema. A vaga zero da rede de urgências, quando um paciente corre risco de morte, deve ser excepcional para Porto Alegre e não regra. A regulação precisa mapear as portas de emergência de outros municípios para não desassistir ninguém. Sozinhos não conseguiremos mudar essa situação que se agrava a cada dia. As emergências lotadas sobrecarregam os profissionais que não conseguem atender aos pacientes como deveria. Tivemos uma grande crise nos atendimentos em 2024 e seguimos nesta direção. Elencamos aqui alguns problemas da saúde pública: falta de médicos, ainda mal distribuídos, pois a maioria deles vêm para os grandes centros, onde há mais recursos e oportunidades de emprego; longa espera na marcação de consultas, exames e cirurgias, a demanda é infinitamente maior do que a oferta; falta de leitos, fecha-se leitos e não abre-se novos; atendimento nas emergências, ampliar os recursos e o atendimento da Atenção Primária fará com que possamos reduzir os atendimentos nas emergências; falta de recursos, atualizar a tabela SUS; formação de mais médicos; mensalidades dos planos de saúde quase impagáveis; cobertura de convênios, cada dia menor; reembolsos, os planos de



saúde precisam garantir o reembolso das coberturas, como direito a consultas médicas ilimitadas, internações e a cobertura assistencial ao recém-nascido. O que pode ser feito? Tornar as Atenções Primárias de saúde, as unidades básicas, mais resolutivas, mais equipes e recursos. Melhorar a regulação para reduzir as filas. Ampliar as coberturas, principalmente com especialidades nas unidades básicas de saúde. Ampliar as teleconsultas para pacientes que precisam atualizar receitas ou que sejam ficha verde. Construir estratégias de monitoramento, viabilizando a responsabilização e a aprendizagem contínua, o que faz o sistema mais resolutivo e eleva a produtividade. Instituir política de promoção à saúde, isso ajuda a manter sustentabilidade de recursos do SUS e impacta positivamente na saúde da população. Sabemos a receita do bolo, mas falta o ingrediente principal, o fermento, que faz tudo multiplicar. Nossa realidade hoje está longe do mundo ideal, pela falta de estrutura de equipamentos, de medicação, de leitos e pela superlotação. Hoje, se você baixar em um hospital público e fizer uso de um medicamento de uso contínuo, a família que tem que disponibilizar, assim como fraldas e material de higiene. Hoje, um paciente faz uma consulta e está no início de uma enfermidade, é regulado como verde, pois o caso não é grave, porém o caso se agrava nos dias seguintes e ele não consegue outra consulta de imediato. Fato este que leva muitos à morte. Muitos morrem por falta de atendimento rápido, numa regulação desatualizada que muitas vezes não prioriza diariamente este paciente. Não estou aqui para criticar e sim para alertar, pois o óbvio precisa ser dito. A culpa é de um sistema desatualizado e sem recursos.

Atualizar a tabela SUS é fundamental para as melhorias necessárias e, para isso, nós precisamos do governo federal. O SUS é o maior sistema público de saúde do mundo, oferece acesso universal e gratuito, realiza atendimentos dos mais simples aos mais complexos. É um direito constitucional garantido pela Constituição Federal de 1988. O Ministério da Saúde é responsável por coordenar hospitais, clínicas, UPAs, entre outros. O SUS pode e deve ser aprimorado para reduzir desigualdades através de políticas que garantam recursos e promovam a participação social.



Ao longo desses quase seis anos de mandato, venho trabalhando por melhorias na saúde. Faço parte da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara e tenho vários projetos voltados à saúde pública. Um exemplo é a lei da internação humanizada, que muitos entendem não ser a melhor saída. Mas, para quem conhece o desespero de um familiar que tem um filho, um companheiro ou alguém próximo dependente químico, que normalmente nas crises não consegue responder pelos seus atos, sabe o quanto é importante este projeto, que acolhe, acompanha e trata. Este projeto depende de um profissional da saúde que lauda a importância e a urgência dessa internação por um período maior. Eu sei que este é o primeiro passo, pois precisamos mais que uma simples internação. Este tratamento precisa ter sequência através de um acolhimento e uma socialização. Vamos seguir trabalhando para que os invisíveis sejam vistos, acolhidos e tratados de forma humanizada. Por fim, seguiremos fazendo o melhor pela nossa Porto Alegre e pelo nosso povo, pois cada um tem a sua missão e a minha é cuidar do próximo, começando pela saúde. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Cláudia Araújo.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha essa sessão, as trabalhadoras, os trabalhadores da nossa cidade, vejam só a vergonha que é o nosso prefeito. Ao invés dele dizer que vai lutar para salvar vidas, lutar pela saúde do povo; ele diz que vai encerrar serviços, porque não tem dinheiro. Mas R\$ 180 milhões para mandar para as empresas de ônibus, aí tem dinheiro. Esse é o prefeito das más escolhas. Ele não sabe administrar a cidade e quer jogar a culpa no governador. Agora ele quer culpar o governador da crise da saúde na capital, que tem nome e sobrenome, é Sebastião Melo. O PA da Bom Jesus está superlotado, porque ele não cobra o contrato, ele não



cobra serviço de qualidade; a mesma coisa, o PA da Lomba do Pinheiro, ele não fala nada. Aí ele diz: “Está superlotado, eu vou encerrar serviço, porque o Estado tem que dar dinheiro”, é sempre os outros, nunca é o governo incompetente do Sebastião Melo. Ele é o santo! Nós vamos encaminhar um documento ao papado, vamos beatificar o prefeito Melo, porque ele é um santo gestor, ele é uma maravilha! Ele faz tudo bem, os outros todos são culpados, o governador, o Presidente, os vereadores, a Câmara; ele não, ele é uma maravilha, será santo. Santo Sebastião Melo, o nome até, não sei onde é que vai ser a capela, se a capela ele vai fazer, de repente dele, na frente da ATP, dos empresários de ônibus, onde ele vai fazer a capela? Onde ele vai fazer, na frente da Melnick, a capela? Na frente do Zaffari, onde vai ser, Melo? O Melo quer se transformar numa vítima; ele não é vítima, o prefeito não é vítima. Ele é responsável pela saúde pública, que ele administra mal, há muito tempo, em Porto Alegre. Ele não faz concurso público, eles mandaram para cá contrato temporário para o HPS, e a gente teve que engolir, porque eles não planejam. Ele está com um bando de “cecezada”, que não entende disso de dentro da Secretaria da Saúde, isto é a receita para o atraso, para o desastre. Então, prefeito, eu quero dar uma dica para V. Exa., porque eu quero que a saúde vá bem: tira o secretário da saúde, bota alguém que entende de saúde, que tem, sabe, um sentimento pelo povo, pela saúde pública; cria uma junta de servidores da saúde para administrar, fazer um diagnóstico da superlotação. Parem de choramingar e pedir dinheiro, já vieram milhões e milhões de reais do governo Lula e V. Exa. não sabe administrar o dinheiro federal que vem, esbanja! Contratou os tais geradores para funcionar as casas de bomba, e nem os geradores tinham diesel e pagou as empresas. Então, isso é má administração de cabo a rabo. Agora, eu não posso deixar de falar aqui do que aconteceu ontem no Brasil inteiro, gente. Pessoal lá do Cláudio, o governador do Rio de Janeiro, disse que tinham 400 mil pessoas em Copacabana. Gente, não sei onde é que estavam escondidas essas gente. Estava dentro de buraco, onde é que era? Eram espíritos que estavam vagando por ali, porque a contagem, pelas estatísticas, foram cerca de 18.700 pessoas. Para o 1 milhão



que os bolsonarentos queriam e expectavam, faltaram apenas 980 mil pessoas. Então, vocês têm que ir em busca desses 980 mil. E aqui em Porto Alegre, eu não vou nem comentar. Pelo amor de Deus, ocuparam a cabeça de algumas idosas e idosos que foram lá de verde e amarelo. Aquilo ali, gente, não elege, aquelas pessoas que estavam ali na volta da Av. Goethe não elegem nem um síndico de um condomínio com 20 apartamentos. Então, por favor, dê o respeito pela cidade. E o pior de tudo, tinha vereadores de Porto Alegre dando discurso num caminhão esvaziado. Pelo amor de Deus, vocês não tinham uma calçada para carpir, cortar uma grama, ajudar? Pelo amor de Deus! Vereadora Mariana, na próxima vez, V. Exa. vai ser convidada a ajudar no Parque Marinha, que tinha muito mais gente, porque o Marinha estava meio esvaziado, até porque estava todo mundo lá no jogo do Gre-Nal. Então, assim, vocês estão escolhendo mal as agendas de vocês. Isso aí não dá voto, isso aí não dá voto. E digo mais, está chegando a hora da prisão do Bolsonaro. Ai, que maravilha! Eu já comprei um barrilzinho de chope, está encomendado, e o povo de Porto Alegre está convidado, nós vamos botar lá no Largo da Epatur, nós vamos tomar bastante chope, comemorar, soltar foguete silencioso, porque a gente é contra o barulho, mas nós vamos fazer uma salva de palmas ao Supremo, à Polícia Federal e à Constituição, à democracia. Para concluir, Presidente, durmam com essa música, bolsonarentos. Bolsonaro na cadeia, já!

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado.

O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Boa tarde a todos. Todos aqui sabem que a minha história vem do apoio aos atingidos pelas enchentes, foi um trabalho pesado, trabalho puxado. Eu quero hoje aqui trazer para todos os vereadores, e essa informação também vai a todos os deputados federais que são ligados aos partidos da base, ao partido aí, vamos falar da esquerda, porque a gente falar aqui, eu acho que é muito barulho e pouco resultado. A gente tem que cobrar atitude e começar a ver resultado. Eu falo



sempre que nem tudo que a gente fala, nem tudo que a gente aclama na vida, muitas vezes, é irrisório o que vira resultado. Eu venho falar das emendas, dos recursos que cada deputado tem em suas mãos para investir no nosso Estado. Eu falo especialmente em Porto Alegre, Canoas, a Região Metropolitana, que foi atingida, Eldorado do Sul, que não tem nem dique, e que precisa muito de recursos, fala muito dessa linha de falta de apoio financeiro. Eu falo que a gente – eu falo “a gente” num todo – continua em risco. Qualquer grande chuva, qualquer grande demanda d'água que vier, essas famílias continuam em risco. Em 1941, ocorreu a enchente. Foi feita uma obra parcial, não foi feita uma obra oficial, porque, se ela tivesse sido feita oficial, concluída até o final, não teria atingido essas famílias que foram atingidas e tantas cidades por aí afora, dentro do nosso Estado, na Região Metropolitana. Eu falo também numa questão que é importante falar, que o recurso é tão pouco que foi contratada a dragagem do Guaíba de forma de retirada da areia da dragagem e removida ao lado. Isso é um serviço que, com o tempo, vai ser perdido. É importante que essa areia seja retirada do local, seja removida daquele ponto. Eu também quero falar que customizem, que customizem urgente os diques, a *freeway*, que foi desenvolvida para ser o cordão de proteção. Se cada deputado ligado aos partidos nossos aqui da Câmara de Vereadores colocar uma emenda e apoiar a elevatória nos pontos estratégicos, que é para absorver os canais de drenagem aqui da região, que pertencem a Porto Alegre... Eu falo também na 448, que é um outro cordão de proteção. É importante que os deputados se movam e venham trazer recurso. O meu menino do meu gabinete fez uma pesquisa: é irrisório o que mandam de recurso para Porto Alegre, é irrisório o que mandam para Canoas e outras cidades que eu pesquisei. Precisamos de atitude, precisamos de mobilização, de recurso. São 31 deputados federais que têm que agir, têm que botar esse recurso para fora e tirar o nosso povo do risco de novos alagamentos, de ocorrer outra catástrofe como ocorreu. Conclusão das obras – eu falo que boa parte delas está pronta, não é? Eu falo sempre que cobrar o prefeito, cobrar isso, cobrar aquilo é fácil. Nós temos que unir forças. Chegou a hora de unir forças e fazer com que coloquem o recurso no



lugar certo e que venha para o Rio Grande do Sul. Não ser centralizado em pequenas cidades, eu falo, é importante diluir o recurso, mas saber colocá-lo, como hoje, nas prioridades. Nossa cidade, nossa Região Metropolitana precisa de ação em cima das obras. Esse é o meu recado. Muito obrigado, pessoal.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Gilvani o Gringo. O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Presidente. Aproveito a oportunidade, em que me manifesto pela liderança da bancada do PCdoB, para cumprimentar meus colegas vereadores e vereadoras. Eu confesso, Presidente, que hoje, ao contrário de outras oportunidades, não pretendo ter uma fala inflamada. A verdade é que – dialogava com o Ver. Erick Dênil – sequer iria me inscrever em liderança pelo PCdoB na tarde de hoje. Mas eu ouvia, em primeiro momento, a manifestação da Ver.^a Natasha, líder da bancada do PT, que, na sequência, teve a manifestação do Ver. Ramiro Rosário da bancada do Novo. Eu te confesso, Ver.^a Natasha, que fez uma brilhante manifestação, que foi a demagogia do Partido Novo que me fez me inscrever na tarde de hoje. Vejam bem, vereadores e vereadoras, a vida dos trabalhadores e das trabalhadoras neste País está difícil, sim. Os trabalhadores e trabalhadoras são aqueles que mais enfrentam o alto custo de vida, mas foi o Partido Novo, inclusive, através do seu representante do Rio Grande do Sul, Marcel van Hattem, que votou contra a regulamentação da reforma tributária para zerar impostos sobre a cesta básica. Qual é a moral do Partido Novo em se pretender, aqui desta tribuna, ser defensor dos trabalhadores e das trabalhadoras? Não há moral do partido Novo para fazer uma defesa como essa. É demagogia, é hipocrisia. O mesmo partido Novo, Ver.^a Grazi, é o partido que votou contra a emenda que apontava sim a taxaço das grandes fortunas, que é uma alternativa de justiça tributária. Eles são muito fãs dos países ditos desenvolvidos, mas eles desconhecem até mesmo, em



comparação a esses países, que a política tributária do País é uma das mais injustas do mundo. A gente taxa menos os super ricos aqui do que na França. Aqui a gente deixa os super ricos enviarem recursos nacionais para o exterior sem tributação! Essa é a demagogia do partido Novo.

Vejam bem, o jornal Folha de São Paulo é preciso viver um delírio muito grande para dizer que é um veículo de esquerda. Eu sei que existe delírio aqui, por isso que eu estou fazendo psicologia agora, Ver.^a Natasha, para compreender. Mas a Folha de São Paulo teve uma matéria, há dois dias, apontando que no governo Lula a renda do trabalhador cresceu em 10,7% no último período, enquanto que a inflação dos alimentos cresceu 7,7%; ou seja, o governo Lula significa aumento da renda do trabalhador superior ao aumento do custo dos alimentos. Mas o Ver. Ramiro era um defensor talvez do Temer, certamente do Bolsonaro, que foram governos que acabaram com a política de valorização do salário mínimo neste País. O governo Lula tem significado a volta de políticas importantes, Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família, mas em especial o aumento da valorização do salário mínimo, o retorno da valorização do salário mínimo. Mais uma prova da demagogia. Em janeiro agora, Ver.^a Natasha, tu e eu que compomos a Comissão de Finanças, o Brasil registrou o seu melhor resultado no superávit primário da história. Eles que ficam a todo tempo falando que o Brasil vai quebrar.

Vereadores e vereadoras, nesse um minuto que me resta, eu quero dizer ao Ver. Ramiro – viu, vereador? –, eu quero sugerir que o senhor se coloque no seu lugar. Porque nos últimos dias tu tens insistido em insultos à reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, premiada pela Unesco no Prêmio Mulheres da Ciência, membra da Academia Mundial de Ciências, eleita reitora, pela primeira vez na história, com paridade. O senhor está acostumado a desgastar e a apequenar a Câmara em conflito com outras instituições. A UFRGS tem o terceiro maior orçamento do estado do Rio Grande do Sul, a reitora foi eleita pela revista Forbes como uma das 20 mulheres mais influentes do Brasil, e, por isso, para concluir, Presidente, nós protocolamos agora um prêmio, um Título de Cidadã de Porto Alegre, à reitora Márcia, porque ela



merece, pela trajetória, pela história, e não pode ser atacada pelo senhor que defendeu Bulhões e Bolsonaro, que colocou as nossas universidades em colapso. (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereador Giovani Culau e Coletivo.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo da Ver.^a Comandante Nádia.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Bom, só para começar, desde que o IBGE está sendo presidido por aquele senhor que gosta de maquiagem números e já foi denunciado, inclusive, pelos próprios funcionários de carreira do IBGE, eu não levo nenhum dado desse a sério e deveria sugerir ao Ver. Giovani Culau, por quem eu tenho o maior respeito, que, completamente fora da realidade dos preços de Porto Alegre, vá no supermercado com uma calculadora na mão, ou pergunte para as pessoas se, de fato, elas acham que o poder aquisitivo delas aumentou e que a inflação é só 7%. É só ir no supermercado para ver. Vai no mercadinho de bairro para ver. Eu tenho ido bastante e as pessoas estão comprando muito menos, porque o dinheiro não dá.

Mas eu vou usar meu Grande Expediente para falar sobre alguns pontos que eu selecionei aqui com muita alegria e tentando trazer um pouco de realidade para alguns vereadores da Casa. Primeiro, eu gostaria de fazer uma observação sobre a maravilhosa reunião que nós fizemos no sábado, dia 8 de março, com muitas mulheres aqui nessa Câmara de Vereadores, onde a gente falou sobre saúde integral na maior parte do tempo. E eu tive aqui uma grande surpresa, porque um dos temas que foi trazido, eu realmente estava completamente por fora, que é o tema da fibromialgia, cujo diagnóstico é dado para as mulheres de uma forma definitiva. E ele não é um diagnóstico definitivo. Existe hoje uma série de mulheres a fundo trabalhando na questão da saúde, na desintoxicação do organismo dessas mulheres que sofrem de dor 24 horas por dia. Numa dieta de desinflamação, feita com alimentos de



qualidade, onde se toma muito cuidado com o que vai se ingerir, milhares de mulheres sofrem de fibromialgia hoje no Estado e têm pouquíssimo apoio, Ver.^a Juliana, pouquíssimo apoio. E tem aí uma lista de espera enorme, no SUS e em Porto Alegre, para atendimento de casos de fibromialgia. A maioria dessas mulheres é mandada para casa com uma tonelada de remédios contra dor, muitos deles opioides fortes, que acabam provocando, sim, dependência química e aprofundando a dor, causada de outras formas, por efeitos colaterais desses remédios, que são fortíssimos.

Então, para todos aqueles que gostariam de mais informações sobre a fibromialgia, eu sugiro que olhem o perfil maravilhoso de uma das nossas palestrantes no Instagram, que se chama @fibroempoderamento, onde ela apresenta diagnósticos equivocados, diagnósticos dados como definitivos, tratamentos, desintoxicação e ajuda para essas mulheres, que algumas perdem tudo, porque passar 24 horas por dia com dor não é fácil, né, Ver.^a Mariana Lescano?

Gostaria de dizer também que, no dia, nós tratamos sobre as práticas integrativas na área da saúde, que é uma pauta que me apaixona, pela questão da Farmácia Viva, em Porto Alegre, que é um projeto que, em breve, sairá do papel. Está atrasado, mas sairá do papel, na transformação de hortas comunitárias em espaços que precisam ter espaço separado para a produção e plantio das PANCs, que são as plantas alimentares não convencionais, fitoterápicos e chás. Nós vamos trabalhar para que isso aconteça.

Eu vejo ali que ainda sobra bastante tempo. Peço à Mesa que, quando faltar quatro minutos para encerrar meu tempo, avisem, porque eu vou colocar um vídeo. Gostaria de dizer, meus amigos, que muito me deprime a quantidade de mentira que é contada pelos defensores esquerdistas deste desgoverno. Quero dizer que o Lula, quando coloca que um ladrão passou a mão no preço dos ovos, quem foi o pilantra que aumentou tanto? (Exibe documento.) Eu sugiro que ele pergunte para os amigos dele, da JBS, Friboi, que hoje são donos de 50% do controle da Mantiqueira, que é a maior produtora de ovos do Brasil. Mas como a gente sabe que onde eles botaram a mão, em primeiro lugar, eles



quebraram a concorrência, destruíram todos os pequenos, os açougues, os mercadinhos que vendiam carne fracionada, tudo nas mãos da JBS Friboi, que agora faz o mesmo nos Estados Unidos – tem vários vídeos de denúncia. Aqui no Brasil, eles passaram o rodo com dinheiro subvencionado por nós, trabalhadores, dinheiro do FAT, via BNDES. Nós pagamos o investimento milionário que permitiu a JBS, hoje, ser quase um monopólio mundial da produção de carne e, no futuro, de ovos. Vejam bem, essa esquerda hipócrita e demagoga apoia monopólios de mega empresários milionários e ricos, com apoio do Lula, que adora dinheiro, adora, diga a “Esbanja”. Então, a gente tem que mostrar essas coisas aqui, porque senão elas passam batidas, ficam como realidades. Sendo que, se eu fosse de esquerda hoje, eu teria vergonha, está aí o PSOL e o PCdoB com as portas abertas para receber os dissidentes do PT, que devem estar com vergonha, primeiro do vexame eleitoral que eles fizeram na última eleição e pela clara derrota que eles vão ter em 2026. “Porque se está caro, não comprem. Eu não bebo petróleo e nem gasolina. Ter mais de uma TV em casa é coisa de perdulário classe média. Brasileiro gosta mais é da amante. Agora eu vou botar uma mulher bonita no ministério para ver se articula política.” Todas pérolas faladas pelo desgoverno Lula, pelo Presidente descondenado Lula, mas a esquerda não liga. Eles não ligam porque eles têm uma fixação no Bolsonaro, que eles têm que manter para desviar o foco dessa militância petista, para que eles não vejam o que, de fato, acontece no Brasil, cuja comida extrapolou todos os índices de preços, cujo governo Lula tem o maior índice de rejeição dos últimos quatro mandatos – esse é o quarto mandato petista. Bateram todos os recordes, cuja pesquisa que saiu este mês, no Congresso, mostra claramente que nem 18% do Congresso Nacional – ou seja, muito menor que a base do governo, né? – apoiam o governo. Eles rejeitam, rechaçam a política feita pelo Lula. Não adianta nem botar ministra bonitinha que não vai funcionar. A questão é que quando a gente vê coisas como essas no nosso dia a dia, e ver que a esquerda hipócrita não abre a boca para falar que o pobre trabalhador deste Brasil carrega os luxos do casal “Esbanja”/Lula nas costas, que o pobre trabalhador



deste Brasil está com a alimentação horrivelmente fraca por causa do preço dos alimentos. E aí o Lula, ao invés de reduzir ou zerar o imposto dos nossos alimentos, dos nossos produtores do agro, zerar tudo na cesta básica, o que ele faz? Zera os impostos dos produtores, dos produtos importados para quebrar o nosso agro e prejudicar nossa concorrência. Ou seja, na hora de baixar os impostos, ele baixa os impostos dos amigos. E aí quando vem o PSOL aqui, vereador de esquerda, dizer que nós, do PL, da direita, batemos continência para os Estados Unidos. Eu quero dizer que isso assim é a pérola do bolo da hipocrisia, dos adoradores do foro de São Paulo, que amam Cuba – eu digo aqui, cuba livre –, que amam Maduro, um genocida, que amam o regime do Castro, que é recordista em presos políticos na América Latina. Mas, óh, boca fechada, porque a prática da esquerda hipócrita, demagoga e mentirosa é fechar os olhos para o que eles fazem e ficar o dia inteiro – Bolsonaro, Bolsonaro, Bolsonaro –, porque assim eles conseguem pegar essa militância zumbi deles e jogar para lá. Eu gostaria que a Mesa colocasse o vídeo que eu deixei separado, com áudio, por favor. Esse vídeo eu gostaria que os colegas todos assistissem, porque ele é o retrato da verdade e mostra aquilo que os coleguinhas aqui da Casa não querem ver. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Só um pouquinho, segura. A esquerda revolucionária nunca quis democracia, nunca defendeu democracia, nunca, eles queriam a ditadura do proletariado, eles queriam o El Paredon aqui no Brasil. Por favor, coloca o vídeo com áudio.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Então, meus queridos, eu agradeço a verdade dita pelo Gabeira, que não é hipócrita e mentiroso, e pela Magalhães, eles admitem a verdade, Ver. Ustra. Havia a tentativa revolucionária de implantar uma ditadura do proletariado no Brasil, e por que eu digo isso? Porque todos esses que sequestraram, mataram, assaltaram bancos, explodiram carros, eram terroristas de carteirinha, foram anistiados.



Eles cometeram crimes dos mais hediondos e foram anistiados, e abraçaram a anistia, e vivem do dinheiro da anistia até hoje, e recebem a anistia, e abraçam a anistia. Mas fazem manifestação contra a anistia da Débora dos Santos, que está condenada a 17 anos de cadeia, porque escreveu “perdeu, mané” com um batom numa estátua no dia 8 de janeiro. Pasmem, esse foi o único delito da Débora, escreveu com batom numa estátua: “perdeu, mané”. Presa, mãe de dois filhos, condenada a 17 anos de cadeia. E essa esquerda hipócrita, vergonhosa, vem dizer “sem anistia”. Eles desconsideram os direitos humanos, eles não defendem os direitos humanos, eles são inimigos dos direitos humanos, eles são revolucionários ainda, até hoje; direitos para eles e paredão para os outros. A esquerda não mudou nada, eles continuam com a mesma mentalidade revolucionária, assassina, de chamar os inimigos do que eles são e de virar as costas para a crueldade, desumanidade e injustiça que os presos políticos do 8 de janeiro sofrem todos os dias, há mais de 460 dias, tendo-se questões médicas descumpridas. Foram presos autistas; teve um morador de rua, gente, que estava passando na rua na hora. Teve gente morta, desconsiderando o pedido médico, morta dentro da cadeia. E o que eles vêm fazer aqui? Bater palma para o STF. Deviam abandonar a Comissão de Direitos Humanos desta Casa, porque não sabem o que é, de fato, defender direito humano. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Carlo Carotenuto está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Erick Dêníl está com a palavra em Comunicações (Pausa.) Ausente. O Ver. Fabiano Rheinheimer está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Jessé Sangalli.

VEREADOR FABIANO RHEINHEIMER (PL): Presidente, novos colegas, é uma alegria estar de volta nessa Casa, como suplente do PL; estive aqui no final de fevereiro, ocupando a cadeira, gentilmente cedida pelo Ver. Ustra. Hoje tenho a enorme responsabilidade de ocupar a cadeira do vereador mais votado



de Porto Alegre, Ver. Jessé Sangalli, comprovando o que a esquerda insiste em negar, que nós, pessoas de bem, que defendemos os nobres valores da sociedade, somos, sim, a imensa maioria. Eu quero aproveitar e comunicar a vocês que eu protocolei hoje uma moção de apoio a um projeto de lei que tramita na Assembleia Legislativa, projeto de lei do deputado Rodrigo Lorenzoni, que visa à extinção do Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo - CRLV. Para quem não tem conhecimento desse dado, no Rio Grande do Sul existem em torno de 800 mil veículos emplacados que geram uma receita anual, só com esse certificado, em torno de um R\$ 1 bilhão. O detalhe muito curioso é que esse certificado, que era impresso em papel moeda, não é fornecido aos proprietários de veículo automotor desde julho de 2019, ou seja, nós, contribuintes gaúchos, estamos pagando a taxa de um serviço que não nos é entregue. E isso é o fim da picada. Conto, obviamente, com o apoio de todos vocês para a promoção dessa moção de apoio ao Projeto de Lei nº 599 de 2023. Eu não vou me estender tanto, mas depois das manifestações a que eu assisti nessa tribuna, algumas delas eu confesso que acompanhei até envergonhado como cidadão. Imagine, então, enquanto vereador que representa 2.377 eleitores. Como eu costumo dizer, muito mais do que os eleitores que votaram em mim, eu represento aqui nessa tribuna, hoje e sempre, todos aqueles que, ao acordar pela manhã, escolhem dentro da lei, através do estudo, através do trabalho, botar comida na mesa. Isso eu aprendi muito cedo com meu pai, e, graças a ele, eu não me tornei um esquerdista.

Ontem, no Rio de Janeiro, nós vimos algumas centenas de milhares, dezenas de milhares, o número aí fica a critério de cada um estabelecer, de pessoas que foram em Copacabana no Rio de Janeiro apoiar a anistia. E, como bem disse a Ver.^a Fernanda Barth, pessoas que apoiaram a anistia de terroristas, de assaltantes, de sequestradores, que muitos vivem hoje às custas do dinheiro suado da população. Essa população que eu falei agora há pouco, Ustra, que acorda de manhã e escolhe, dentro da lei, trabalhar. Aquela senhorinha que acorda de manhã e vai fazer uma faxina, e, graças à ação dela, ela volta para casa com uma sacolinha carregando alimento. Lembrando, né, Ver.^a Fernanda,



que essa sacolinha voltava mais cheia até pouco tempo atrás e, hoje, com o café custando R\$ 30 o meio-quilo, o ovo custando um real, um real e cinquenta, dependendo da região do Brasil, a sacola vem cada vez mais magra. Não por acaso, a grande maioria da população brasileira hoje quer, sim, a saída do Lula.

Porto Alegre reuniu bastante gente, eu confesso que estive presente, esperava menos do que isso, Ver. Ramiro Rosário, me surpreendi com a quantidade de pessoas, porque foi uma manifestação que não foi organizada macronacionalmente, mas muitas pessoas foram lá.

Espero que tenham a mínima consciência e a mínima vergonha na cara. Eu não digo aqui só os representantes políticos, mas os cidadãos de maneira geral que defendem o criminoso, que defendem o ex-presidiário, que defendem tudo de errado, que atrasa o nosso Brasil, que tenham o mínimo de moralidade para defender as pessoas que hoje estão indevidamente presas, como disse a Ver.^a Fernanda, pessoas que carregam uma arma, que a Ver.^a Mariana Lescano tem na bolsa. E antes que se assustem, eu não estou falando de uma arma letal, eu estou falando de um batom, não é, vereadora.

Muito obrigado pela atenção de todos. Confesso a vocês que algumas falas me decepcionam em relação à grandeza que esta Casa simboliza, mas sei que as pessoas de bem aqui dentro são sim também a maioria, e com vocês eu conto para a gente levar cada vez mais à direita a nossa cidade, o nosso Estado e o nosso Brasil. Obrigado.

PRÉSIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereador.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Sem cartão corporativo melou a mobilização bolsonarista. E Bolsonaro está finalmente onde deveria estar, no banco dos réus. No próximo dia 25 de março, o Supremo Tribunal Federal iniciará o seu julgamento por participação direta na tentativa de golpe de Estado. Mas antes de falar sobre o julgamento de Bolsonaro, eu quero lembrar



aqui de Rubens Paiva, vítima da ditadura civil-militar, brutalmente torturado e assassinado pelo regime militar. A sua família esperou por 50 anos para que a verdade fosse reconhecida e agora a sua certidão de óbito finalmente traz o que sempre foi evidente. Ele foi morto pelo Estado brasileiro. Quando os crimes contra a democracia não são punidos, eles voltam a acontecer. A impunidade da ditadura militar abriu espaço para que Bolsonaro chegasse ao poder e tentasse um golpe, ainda em 2023. Dessa vez, não haverá esquecimento, não haverá perdão e haverá justiça. A denúncia oficial da Procuradoria-Geral da República detalha que Bolsonaro liderou uma organização criminosa. É isso mesmo, meus colegas, vocês aqui que falam tanto que é preciso punir os criminosos, saibam que o seu líder máximo, Bolsonaro, é um criminoso, líder de uma organização criminosa armada, para tentar impedir a vontade do povo de se manter e se manter no poder ilegalmente. Esse grupo atuou entre 2021 e 2023 para construir um cenário que justificasse um golpe de Estado que eles tentaram impor no dia 8 de janeiro. Estiveram envolvidos nessa cena golpista membros das Forças Armadas, das forças de segurança, operadores políticos, operadores financeiros que desempenharam funções específicas e planejadas dentro dessa trama criminosa. Fartura de provas, como mensagens interceptadas de grupos operacionais, documentos apreendidos com minuta do golpe, planilhas financeiras, rastreamentos de vítimas, testemunhos e registros de reuniões demonstrando que o golpe foi estruturado com divisão de tarefas e planejamento contínuo. Isso é o que mostra a operação Punhal Verde Amarelo. A investigação revelou um plano de assassinato contra o Presidente Lula, contra o seu Vice-Presidente, Geraldo Alckmin, e contra o ministro do STF, Alexandre de Moraes. Eu já subi aqui nesta tribuna para falar sobre isso outrora. Bolsonaro e os seus aliados tramaram a eliminação física dos seus adversários de lideranças democráticas desse campo para poder tentar consagrar o seu projeto de poder. Essa é a realidade da trama e da farsa golpista bolsonarista. Os crimes imputados pela PGR a Bolsonaro e ao seu grupo vão de organização criminosa, abolição violenta do Estado democrático de direito, tentativa de golpe, dano qualificado contra o patrimônio e a União,



deterioração de patrimônio tombado, conspiração para atentado contra autoridades públicas, e, se condenado por todos os crimes que cometeu, Bolsonaro vai para prisão, cumprir 30 anos de prisão. Essa é a justiça que nós queremos ver em nome da democracia brasileira. A conspiração contra a soberania nacional por parte de Bolsonaro não acaba aqui em nosso território, pois ele também faz pedido de intervenção estrangeira. Como se não bastasse tentar o golpe aqui dentro, Bolsonaro e os seus filhos continuam tentando envolver os Estados Unidos em uma intervenção contra o nosso País. Bolsonaro confessa publicamente que se apresentou como informante aos Estados Unidos e pediu ao presidente Donald Trump que interferira na política brasileira. Isso não é somente absurdo, mas é também uma traição contra a nossa pátria. A quem aqui se diz patriota deveria ter vergonha do seu presidente se dobrar pelos interesses norte-americanos contra os interesses brasileiros. Mas agora a gente viu ontem que sem cartão corporativo, Bolsonaro e o bolsonarismo não tem peso contra a nossa democracia. A justiça prevalecerá, a democracia será garantida sem anistia para golpistas lá e sem anistia para golpistas aqui. Que o governo Melo, que tenta se submeter aos interesses do bolsonarismo, aprenda: a democracia prevalecerá!

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Juliana.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ver. Márcio Bins Ely, presidindo os trabalhos, que já foi Presidente, vereadores, vereadoras, público que nos dá a honra, nós tivemos hoje, Ver. Idenir Cecchim, Ver. Jonas Reis, líderes do governo e da oposição, nas pessoas do Ver. Rafael Fleck e do Ver. Marcos Felipi, um trabalho que me parece que orgulha toda a Câmara. Vejam bem que somos vereadores e vereadoras que pensam, Ver.^a Vera Armando, bem diferente, de forma bem distinta, ideologicamente, politicamente, de forma administrativa, pensamos diferente, mas nós podemos nos unir para buscar a verdade e a justiça em situações específicas. Por isso, Ver. Jonas Reis e Ver.



Idenir Cecchim, eu gostei de cumprimentar o Ver. Fleck e o Ver. Felipi, vereadores, nós não temos vereadoras nesse caso, porque chegamos a um caminho na CPI das Pousadas Garoa que vai nos conduzir à verdade e ajudará chegarmos também à justiça. Isso é, para mim, o decano da Casa, repito, motivo de muito orgulho, porque não é simples o que nós fazemos, por isso homenagem na pessoa de vocês, não é simples, que são ambos, apesar da experiência do Fleck na Casa, mas são ambos vereadores de primeiro mandato. Então, isso é significativo, não era simples a audiência de hoje, Ver. Erick Dênil, grande vereador, não era simples. Nós conseguimos, e eu falei no Fleck e falei no Felipi, porque um é vice-presidente, o outro é o relator. Eu quero, na verdade, homenagear toda a composição da CPI, os 12 vereadores. Não era simples organizar a audiência de hoje, como não era simples organizar o plano de trabalho, como não será simples fazer um ou dois relatórios, mas o que se vê e o que se percebe é a boa vontade, é a maneira de buscar o melhor que nós podemos dar individualmente. E esse melhor individual se transforma em algo muito maior do ponto de vista coletivo. Então, é das experiências boas que levo desta Casa, entre muitas outras, essa de podermos trabalhar juntos – juntos –, pensando de forma totalmente diferente. Há muitos anos, eu aprendi com o nosso saudoso Glênio Peres, que dizia assim: “Ruas, presta atenção no caráter logo depois da ideologia”. “Logo depois da ideologia”, o Glênio dizia isso. O Luiz Afonso deve lembrar do Glênio. Está lá o Luiz Afonso, o Luiz Afonso não nasceu ontem, assessor do o Glênio Peres aqui na Casa. Isso é importante. Eu quero homenagear a comissão na pessoa de vocês, porque nós estamos conseguindo algo que pouca gente consegue, não é para qualquer um, não é, tenho certeza disso. Muita gente, como grupo, evidente, se esforça nesse sentido, mas poucos ou poucas conseguem. Nós estamos conseguindo. Porto Alegre e a justiça vão nos agradecer. Parabéns a vocês e obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Pedro Ruas.

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra em Comunicações. (Pausa.)
Desiste. Não há mais inscritos.



(17h05min) Havendo quórum, passamos a

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 08, de autoria Ver. Idenir Cecchim, ao PLCE nº 011/22.

Apregoo requerimento de autoria Ver. Idenir Cecchim, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 08 a PLCE nº 011/22.

Não há necessidade da dispensa do envio das emendas às comissões, por conta de a proposição tramitar sob a égide do art. 81 da Lei Orgânica.

Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, ao PLL nº 179/24.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 01 ao PLL nº 179/24. Também não há necessidade da dispensa do envio às comissões, em razão de que a proposição tramita sob a égide do art. 81, da Lei Orgânica.

Apregoo a Emenda nº 02, de autoria do Ver. Alvoni Medina e do Ver. José Freitas, ao PELO nº 002/23.

Informamos que a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Alvoni Medina e do Ver. José Freitas, ao PELO nº 002/23, bem como o pedido de votação em destaque, foram retirados de tramitação pelos mesmos, antes do pregão dessas matérias.

Apregoamos ainda a Emenda nº 01, de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira, ao PELO nº 003/23.

Por fim, apregoamos requerimento de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira pedindo votação em destaque para essa emenda.

Eram esses os pregões da ordem do dia, Sr. Presidente.

PRESIDENTE VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, diretor.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB) (Requerimento): Presidente, eu possuo quatro projetos priorizados. Um deles na ordem do dia para votação na



tarde de hoje e outros três estão na lista de projetos que aguardam as votações, perfeito? E eu gostaria então de solicitar, por requerimento, a substituição, a alteração do item 4, o Requerimento nº 101/24, de minha autoria, pelo item 17, que é o PLL nº 012/25, que está na lista dos projetos que aguardam. Ou seja, apenas a alteração, a substituição da ordem dos projetos que são todos eles da minha própria autoria.

PRESIDENTE VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação requerimento do Ver. Giovani Culau e Coletivo, que altera a ordem de priorização. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o Requerimento nº 161/25, da Ver.^a Natasha Ferreira. (Pausa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Já encaminharam a matéria os vereadores Mariana Lescano; Natasha Ferreira, como autora; Mariana Lescano, pelo governo; Natasha Ferreira, pelo PT; Mari Pimentel pelos Republicanos; Grazi Oliveira, pelo PSOL; Atena Roveda, da oposição; Idenir Cecchim, pelo MDB; e Tiago Albrecht, pelo NOVO.

PRESIDENTE VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Não havendo inscritos para encaminhar, coloco em votação. Em votação nominal, por solicitação da Ver.^a Fernanda Barth, o Requerimento nº 161/25. (Pausa.)

Pergunto se mais algum vereador não conseguiu votar? Peço que seja consignado o voto “sim” do Ver. Pedro Ruas. Essa matéria, por ser matéria de deliberação simples, não vota o Presidente. (Pausa.) Vereadora Fernanda Barth, como vota Vossa Excelência? Estamos com alguns problemas técnicos aqui, não vamos deixar de registrar nenhum voto. Ver.^a Fernanda Barth vota “sim”. Mais algum vereador não conseguiu votar? Ver. José Freitas vota “sim”. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 23 votos **SIM**; 6 votos **NÃO**.

Vereadora Natasha, questão de ordem?



Vereadora Natasha Ferreira (PT): Quero aqui agradecer aos vereadores que votaram “sim”, e dizer que na última sessão a gente teve uma discussão acalorada, principalmente eu e a Ver.^a Mariana Lescano aqui, vereadora, e quero aqui dizer e expressar que a nossa discussão, de fato, é política, em nenhum momento ela foi pessoalizada do ponto de vista entre mim e você. E quero dizer que essa moção ela vem ao encontro a uma categoria que está buscando no Estado, na verdade, via comissão de segurança, a regulamentação e melhores condições de trabalho. Então, aos que me pediram, eu trouxe e agradeço os votos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, vereadora.

Em votação o Requerimento nº 169/25. (Pausa.)

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): Uma questão de ordem. Eu quero deixar bem claro aqui para os novos vereadores que na gestão passada eu tive algumas injustiças que foram colocadas na mídia, então, eu subi na tribuna e falei que não votava mais em moção, nem de solidariedade, nem de repúdio. Peço desculpa, mas é um compromisso que eu tenho. E é isso aí. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Gilson.

Em votação o Requerimento nº 169/25. (Pausa.) A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autora.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Presidente, queridos colegas, subo aqui para apresentar a moção de repúdio, de minha autoria, à destituição arbitrária e autoritária de dois diretores da nossa rede municipal de educação, da EMEF Migrantes e da EMEI Tio Barnabé, que foram destituídos dos seus cargos no segundo dia letivo, no dia 18 de março, quando as nossas escolas retomavam os seus trabalhos junto aos seus alunos, às suas comunidades escolares. Após a liminar concedida com a suspensão das eleições para



diretores, houve uma manifestação do secretário de educação para os diretores e diretoras, minha colega Lescano, dizendo que a SMED não iria destituir nenhum dos diretores e diretoras e que eles poderiam ficar tranquilos, porque seria dada a oportunidade de conhecer o seu trabalho.

Vocês podem, inclusive, olhar, no Conversas Cruzadas da semana passada, a mensagem enviada ao grupo de diretores, que foi lida na íntegra pelo secretário Pascoal. Nela, é demonstrada essa intenção de não destituir nenhum diretor e diretora de escola, o que não ocorre, na prática, no dia 18, quando esses dois diretores, que foram incansáveis, incansáveis na reconstrução das suas escolas, duramente atingidas pela enchente de maio do ano passado. Duas escolas que ficaram fechadas porque foram completamente alagadas e contaram com o trabalho das suas equipes diretivas, do seu corpo docente, da sua comunidade escolar, para que pudessem reabrir no início deste ano letivo. E assim foi feito, porque as duas escolas, no primeiro dia letivo, estavam abertas, acolhendo as suas comunidades. Inclusive, na EMEI Tio Barnabé, nós tivemos a abertura com uma festa de acolhimento às famílias, muito bonita, com muita emoção, prestigiada pela SMED, que foi para as redes da Secretaria Municipal de Educação. E no outro dia, pela manhã, a diretora foi destituída sem nenhuma justificativa, assim como foi destituído o diretor da EMEF Migrantes. Essas duas escolas, apesar de todas as dificuldades, seguiram todas as orientações da SMED para a sua reconstrução, contaram com o apoio e o engajamento das suas comunidades para que pudessem reabrir as suas portas, tiveram esse ataque arbitrário em um movimento que a gente visualiza muito bem, que é um movimento de partidarizar as nossas escolas. E aqui, eu falo aos meus colegas que recentemente subiram nesta tribuna para dizer que a gente precisava ter escola sem partido, pois é justamente o contrário disso que o seu governo, o governo Melo, e o secretário Pascoal impõem na nossa rede, que tem um histórico de ter uma identidade democrática. Porque Melo, sim, quer as nossas escolas com partido, mas com o seu partido, com o partido do governo, alinhadas ideologicamente e programaticamente com o governo, o que nunca



aconteceu na nossa rede. É verdade que os professores e as direções de nossas escolas sempre respeitaram a SMED como nossa mantenedora, sempre seguiram as diretrizes educacionais apresentadas pela SMED, mesmo quando eram diretrizes ruins para a nossa rede. Então, não há nenhuma justificativa de que havia um desrespeito às diretrizes da SMED que justificasse essa medida arbitrária. Pelo contrário, trata-se de dois colegas que têm uma trajetória que é nitidamente de compromisso com a nossa rede, de compromisso com a educação, que foram atacados por mais uma medida autoritária do governo Melo, e nós queremos aqui repudiar nesta moção.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereadora. Mais algum vereador se inscreve para encaminhar?

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 169/25, como oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, parabéns a Ver.^a Juliana de Souza pela proposição desta moção de repúdio ao governo Melo, pelo seu autoritarismo. Claro que o governo Melo faria isso, porque o próprio prefeito, que não tem vergonha e não tem respeito pela democracia, não tem vergonha, realmente, de responder como gestor e desastrar a cidade. Veio aqui dia 1º de janeiro falar que não é criminoso, não é bandido. Quem pede apologia a golpe, quem fala contra a democracia, quem fala contra a Constituição. É óbvio que quem é nomeado por esse prefeito não vai se somar a favor da participação, das comunidades escolares, da democracia direta. O prefeito e o seu governo querem transformar tudo em CCs, afinal de contas parece que está faltando CC, tem algum debate na base aliada do governo, a briga por CCs, quem tem mais CCs, quem pode mais, quem está aguardando os CCs? Essa é a disputa hoje, quem está com mais CCs? Agora o governo precisa responder a isso, onde está a “cecezada”, quem manda e quem desmanda, porque o secretário da educação foi lá achar que direções escolares são CCs, que ele pode colocar lá algum indicado político.



Eu quero dizer para ele que não vai conseguir, lá tem que ser servidor de carreira, tem que ser professor. Então, o secretário de educação, que não sabe nada de educação, isso também é triste. Uma cidade com 1,3 milhão habitantes e o prefeito não achou um educador, não achou um correligionário à altura da pasta da educação em Porto Alegre. Não achou militantes dos partidos da base aliada que pudessem administrar a educação. Teve que ir lá pegar importado um sujeito de Esteio, que nada fez para melhorar a educação. Cidadão que veio aqui na Comissão de Educação, eu fiquei com pena dele, fiquei com pena do secretário da educação, Ver.^a Grazi Oliveira, porque ele não sabia onde ele estava, nem sabia do que ele estava falando, ele não sabia nem que tem 7 mil crianças nesse momento sem vaga na cidade! Gente, realmente eu tenho pena deste governo. É um governo coitado, porque sabe que o problema é fazer escola e não faz escola; sabe que deve R\$ 2 bilhões para a educação, mas acha que o primeiro ato administrativo é tirar e botar diretor, quando, na verdade, deveria estar assinando a construção de pelo menos 100 escolas de educação infantil. Nós não temos escola própria no Lami; nós não temos escola própria no Belém Novo; nós temos apenas uma na Ponta Grossa; na Restinga faltam mil vagas de ensino fundamental, vereadoras e vereadores, um dos bairros mais populosos; Partenon, há muito tempo, não vê a construção de escola, as últimas foram construídas na década de 1990, municipais – Judith, Morro da Cruz, América –, todas no governo do PT. O PT construiu 26 escolas, enquanto a direita, em 20 anos, construiu apenas 3 escolas. Aí a diferença! As pessoas me perguntam: “Jonas, qual é a diferença entre a direita e a esquerda, por que você briga?” Brigo por isso, porque quando o PT governa, faz 26 escolas em 16 anos; em 20 anos de direita, fez apenas três. Essa é a diferença! Eles destituem diretores, nós fazemos leis, como na década de 1990, de eleição direta de direções. Por isso, mordança, não; autoritarismo, não; ditadura, não. Vamos continuar a luta e vamos aprovar essa moção, para mostrar a esse governo que democracia acima de tudo, participação acima de todos. Engole essa, Melo.



PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Jonas.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 169/25.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): “E faz o L e faz um coração grandão, desenrola, o Brasil tem jeito. E faz o L e faz um coração grandão”. (Cantarola.) Bom, nós temos aqui, e não é, eu acho que nenhuma novidade, essa veia autoritária do prefeito Sebastião Melo. Primeiro, que a direita tem uma sina com o funcionalismo público: ou querem acabar com os concursos públicos, ou na educação, agora, eles querem criar uma espécie de burocracia, que na verdade é uma censura, para dizer quem pode ser diretor e quem não pode. A SMED... O secretário de Educação demitiu dois diretores até o momento. Não há justificativa para as trocas, não há justificativa! Aliás, a SMED não apresenta essas justificativas; há escolas que, após as enchentes, estão com as estruturas abandonadas. A Ver.^a Juliana tem feito várias visitas, trouxe-nos inúmeros relatos, e nós sabemos que a situação da capital é complexa. Aliás, lembrei agora aqui que antes, o segundo turno de Porto Alegre, tinha uma escola com uma placa onde as professoras pediam dinheiro, salvo engano, que era para comprar gás para a escola, que o prefeito não pagou. Essas diretoras são as pessoas que o governo resolveu perseguir. Ele não vai dar uma estrutura, não consegue melhorar a situação da nossa educação pública, mas faz o quê? Perseguição. Essa perseguição só piora, por quê? O governo quer fazer uma espécie de seleção para os novos diretores; dentro dessa seleção, quer fazer um estudo comportamental dos novos diretores, vereador e professora Grazi, vejam bem, o governo quer avaliar o comportamento de quem vai dirigir as escolas. Sabe de quem deveriam ter avaliado o comportamento? Da secretária de Educação que roubou, do pessoal da SMED que saiu de lá de tornozela, do prefeito que não consegue dialogar com a própria categoria. Essas pessoas deveriam ser analisadas no seu comportamento; não os diretores, professoras e professores que fazem, das tripas o coração, para manter uma educação digna, para fazer com que as



crianças tenham alfabetização em Porto Alegre. A nossa cidade foi vítima de uma enchente, de uma enchente! E após a enchente, o que o governo traz de solução é o que? É o que? Tira os diretores no canetaço, na maior forma autoritária possível, não dialoga com a base, não dialoga. Aí, eu pergunto, qual é o interesse, porque eles vivem falando de doutrinação comunista, que o PT quer botar os tentáculos na faculdade federal e blá-blá-blá. Agora, quem está mudando o diretor no canetaço nas escolas? Quem está querendo tirar os diretores à base da censura? Quem está dizendo quem vai ser o diretor e quem não vai ser? Está criando um tipo, um tipo de contratação que avalia comportamento de professor e de professora. Esse governo não gosta da educação pública, não é possível. Após as enchentes, após as enchentes, eu esperava minimamente que teria um plano da nossa Secretaria de Educação para repor o que foi perdido, melhorar a questão de estrutura, proteger as crianças, mas também merecer aos professores e professoras, diretoras, diretores, com um plano, por conta da saúde mental. Mas não, eles querem exonerar, não justificam, querem criar um outro processo, de novo, autoritário, porque se fosse o PT fazendo isso, se fosse o PT, iam dizer que nós estaríamos colocando doutrinadores, comunistas, pessoas que só debatem gênero, que não sei o quê. Aí estava feito o circo aqui, mas como é essa gestão, eles dizem que é para melhorar a qualidade da educação pública, Ver.^a Karen, mas eu pergunto? Em que pé está a educação pública em Porto Alegre hoje? Pós-enchente. Qual é o novo plano que a SMED tem? Não tem. E, por isso, Ver.^a Juliana, essa moção é mais do que importante, ela marca uma posição que não é político-ideológica. É uma demarcação aqui de um projeto de visão de mundo que nós temos do PT. Que nós valorizamos o funcionalismo público, nós ampliamos a estrutura das escolas, nós contratamos mais professoras e professores, nós fizemos concurso público, nós estruturamos uma das melhores educações, uma das melhores redes de educação pública do País, nos nossos governos. Então essa moção aqui, peço que aprovem e que a SMED apresente um plano para melhorar a nossa educação na estrutura, com as crianças, com as diretoras e diretores, mas não nessa



exoneração sem justificativa, dessa forma autoritária que o governo tem tentado passar o carro. Educação pública merece respeito, ela merece principalmente que os professores sejam valorizados e não com serviços precários. Não é o momento de o governo agora fazer esse gesto que não condiz com esse debate democrático que o Sebastião Melo finge fazer aqui com os demais setores da sociedade. Então peço que essa moção seja aprovada, e nós, a bancada do PT, por óbvio, nos somamos à Ver.^a Juliana, que aqui apresentou essa moção importante. Educação, para nós, é coisa séria e não é um instrumento de politização barata que esse governo tenta fazer. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Natasha.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 169/25.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Márcio Bins Ely, que preside os trabalhos; Sras. e Srs. Vereadores; Ver. Carlo, muito obrigado pela vossa presteza, também Ver. Ramiro. Eu fui correr atrás de uma gravata, Presidente Márcio, porque fala-se tanta bobagem, Ver. Cecchim, aqui em cima, a democracia ruidosa, como diria Paulo Guedes, mas a gente precisa ouvir aqui também e oferecer um contraponto. Primeiro é que, voltando a umas casinhas no debate, eu fico às vezes até constrangido de dizer que o pessoal é puxadinho do PT, face ao discurso puxadresco que o Ver. Culau fez aqui antes, passando um pano tremendo para o triplamente condenado, que o PCdoB não é puxadinho, o PCdoB é sala de estar do PT. Mas, sobre o assunto em tela, voltando à fala do líder do PT, eu até agradeço a cegueira que tem o Ver. Jonas, também a Ver.^a Natasha, a Ver.^a Juliana, porque essa cegueira, Ver. Mauro, tem ajudado Porto Alegre a se livrar da esquerda, especialmente a extrema esquerda que eles representam. Qual é a cidade que eles vivem que não varreu a Mariazinha nas últimas eleições? Uma vitória acachapante nas urnas. Eu fico pensando, Ver. Carlo, Ver. José, Ver. Gringo, bancado do



Republicanos, eu fico pensando se a gestão das escolas e tal estivesse tão ruim assim – tem problemas, o próprio Melo admitiu –, mas que administração catastrófica é essa que o PT era tão bom que o PT não consegue voltar para Prefeitura? Que a Mariazinha é uma professora que não sei se já deu aula, porque o Jonas é professor que nunca deu aula. Mas eu fico pensando, ainda bem né... Bom, de vídeo ele é professor lá, me enquadra bem Jonas, para eu dar um tchauzinho para ti, mais para cá, mais para cá, isso; dei um tchauzinho. Eu fico pensando, se na época do PT era tão bom, tão maravilhoso, tudo funcionava tão bem, como é que eles tomam um pau acachapante nas urnas? Uma vitória contundente de Sebastião Melo e da vice Betina. É óbvio que o PT vive do passado, porque no futuro eles vão ser derrotados de novo. Houve um desvio, houve um desvio, em 2022, no consórcio da imprensa com o STF, e aí a vereadora, a líder do PT: “Ai, da educação não fala...” As urnas falaram vereadora, vocês perderam de forma acachapante. O Melo, é verdade, admitiu que há problemas, houve problemas, mas me parece que quando ele chama o Pascoal, ao contrário do Jonas, que só faz militância, ele traz um ex-prefeito consagrado, oito anos prefeito de Esteio, para tentar botar ordem. E, sim, a ordem começa pela demissão de diretores militantes. Chega de doutrinação. Outro dia uma deputada estadual psolista foi fazer militância numa escola pública. É disso que eles não gostam, Ver. Carlo, Ver. Marcos Felipi, estou comendo as letras hoje; o Marcão, secreto, nosso sempre secreto.

Quero dizer, Ver. Mauro, que a democracia para eles é quando concorda com eles, aí quando não concorda, vem o Lula e já escutei eco aqui: “Não, a democracia é relativa.” Parabéns, secretário Pascoal! Parabéns, prefeito Melo! Acertaram na mosca. Quando a esquerda faz e dá chique, é porque é bom, meu líder Ramiro Rosário, que me permite encaminhar. Mas o que eu quero dizer é que, quando o lado de lá chia, Ver. Gilson, é porque estamos no caminho correto, é porque o Pascoal, prefeito de Esteio, secretário de Educação está no caminho correto. Sabe que antes o Jonas falou que o prefeito dá dinheiro para empresa de ônibus, eles estão apavorados que o Melo não sobe a passagem. Sobe, Melo, sobe a passagem para eu criticar.



Eles estão torcendo. Aí, o Pascoal foi lá e deu o cartãozinho aquele – já para concluir, Presidente –... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ... o cartãozinho aquele do material escolar, eles ficaram dando chique, porque é da (Ininteligível.), porque são eles que gostam de dar essas coisas.

Então, para concluir, meu Presidente, o Novo encaminha “não”, vamos rejeitar essa moção, vamos despartidarizar as escolas, porque lá é lugar de aprender inglês, português e não o todes, como essa indigna reitora tem propalado. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Tiago.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 169/25.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente Márcio Bins Ely, que está presidindo a sessão, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Ver. Tiago Albrecht, eu não precisaria ter subido aqui na tribuna, mas já estava inscrito, porque V. Exa. foi muito feliz no seu pronunciamento. Realmente, quando nós ouvimos a reclamação desta demissão, que já foi tarde, se demitiram professores que não queriam começar o ano letivo, com a desculpa que não tinham quadro, mas tinham, tinham. Esses vereadores deveriam ter sido demitidos por terem mentido também, também, por terem mentido, por terem inventado. E escola é para se ensinar bons exemplos e não dar esses maus exemplos que esses dois deram, de não querer abrir as escolas ou não querer iniciar o ano letivo, e, pior que isso, mentiram que não tinha quadro. O próprio secretário ajudou a carregar os móveis lá para eles. Só que um deles, o sabidão, colega do Jonas, professor, que se chama professor também, como o Jonas, está registrado na Prefeitura como professor municipal, não é isso, Ver. Jonas? E isso não quer dizer se ele lecionou ou não, mas está registrado aí, colega desse outro que não queria começar o ano letivo.



E aí, Ver. Jonas, quando o senhor diz que o prefeito não entende nada de educação, ele foi reeleito com 87% dos votos, e depois saiu com aprovação de mais de 90% e elegeu o sucessor. E o senhor tem coragem de dizer que ele não entende de educação? Além de entender, ele é muito capaz. É tão capaz que quer tirar esses professores que só querem um salário e pagar o Simpa, no caso de Porto Alegre. O grande problema da educação de Porto Alegre é o Simpa, que é... O Simpa é um grande problema. O Simpa... A ATEMPA não é também? A ATEMPA... Mas é tudo igual, Ver. Mauro Pinheiro, é tudo igual. Nenhum deles está aí para ensinar – nenhum está aí para ensinar. Eles querem é fazer demagogia, querem fazer propaganda política, querem fazer com que o Ver. Jonas se eleja todo o tempo. Mas isso está acabando. E nós vamos trocar, sim. Aqueles professores que serão os competentes de amanhã, que vão fazer concurso para serem diretores, que vão ser treinados, vão ser qualificados para serem diretores, e não fazer essas eleições, que acompanhei várias. Acompanhei várias eleições em escolas, e aquela mobilização que se fazia com as crianças, uma verdadeira chantagem com as crianças e com os pais para votarem em chapa única. Chapa única! Que eleição é essa para diretor? Chapa única na maioria das escolas! Acabou. Essa moleza acabou. Essa moleza acabou. Nós queremos, para Porto Alegre, diretores de escola que se preocupem com a escola, como ensinar, como melhorar o IDH. Porto Alegre está mal na educação, sim, por culpa de muitos diretores demagógicos que fazem apologia aos seus partidos e esquecem da educação. Esse tempo está terminando, e não esperem vocês, aqui desta Câmara, que nós aprovemos uma moção a favor de quem não quer ensinar. Não vamos aprovar moção a favor de quem só quer fazer partidarismo dentro da escola. Isso acabou, não tem mais, não tem mais. Procurem outra bandeira, essa já era. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Cecchim.
Questão de ordem?



Vereador Jonas Reis (PT): Questão de ordem, Presidente, eu fiquei preocupado com o Ver. Cecchim, porque eu acho que ele está de olho no Oscar do pessoal que ganhou agora, a Fernanda Torres, ele já quer ser indicado para este ano, não dá mais, Ver. Cecchim, só para o ano que vem nós vamos indicar o seu nome lá.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 169/25.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Boa tarde a todos e a todas que estão nos acompanhando, principalmente aos que estão nos acompanhando na TVCâmara, já falei aqui várias vezes e não canso de repetir, sou professora há 23 anos e nesses 23 anos eu lecionei 15 anos no Município de Esteio. Fui professora em Esteio até 2023 e, nesse meu percurso de caminhada como educadora, durante seis anos eu convivi com o atual secretário de Educação, Leonardo Pascoal, e posso dizer, com muita tranquilidade, que com certeza a forma como ocorreu a alteração do processo de eleição de diretores e diretoras no Município de Esteio foi muito prejudicial para a comunidade escolar em todos os sentidos. Então o primeiro ponto que eu queria trazer aqui, eu ouvi algumas falas, eu acho que é importante a gente demarcar esse lugar, o lugar que a gente está e se faz presente e o lugar que não é de desconhecimento, porque vai além dos dados. E aí eu quero falar qual é o papel da educação, porque eu acho que a gente esquece profundamente qual é o compromisso da educação. Nós temos hoje um secretário de Educação que vai para o jornal e diz que a educação não é monopólio da pedagogia; e é sim, são os pedagogos que se preparam anos a fio para lidar com o processo educacional. São os profissionais da educação que sabem melhor de que forma lidar com a gestão escolar. Nós não estamos falando aqui de administração de empresas, e o que mais me revolta é toda vez que alguém vem para a tribuna e se refere à educação como se nós estivéssemos falando de empresas. Nós estamos falando de escola, nós estamos falando de formação cidadã, nós estamos



falando de um processo em que pessoas saíram de lá para serem cidadãos e cidadãs. Não é possível a gente vir para este espaço aqui, legislar neste espaço aqui e seguir pensando numa lógica que não combina com aquilo que a gente está preconizando, que é a defesa de uma educação de qualidade. E vamos lá: eu tenho acordo quando o Ver. Giovanni Culau fala que a definição para o que aconteceu com esses diretores foi uma intervenção. E foi isso, Culau! Nós não podemos admitir que, no momento de início de aula, dois diretores, como disse a Ver.^a Juliana, que passaram por um processo de enchente nas suas escolas, deram a alma para retomar, para reconstruir toda a escola, a gente ter simplesmente a única resposta do governo em relação a isso, que é a saída desses profissionais. Por quê? Porque eles não se alinham com a política desse governo. Mas que política é essa? Que alinhamento é esse que o governo quer dos diretores e diretoras de escola, se não é lutar pelo bem da sua comunidade escolar, se não é lutar por qualidade dentro da escola, se não é lutar por material, se não é lutar por professores? O erro dos diretores foi este, foi de lutar para que a sua escola tivesse condições mínimas para atender os seus alunos. É inadmissível a gente não entender que o único alinhamento hoje que o governo quer é um alinhamento, de fato, político. Também pessoas vieram aqui na tribuna para dizer isto: professores militantes. Por favor, vamos nos respeitar, vamos respeitar os professores e professoras que dão a vida para a educação neste País. Nós vamos para a sala de aula, para preparar os cidadãos e cidadãs desta cidade, deste País. Nós vamos para a sala de aula, para ensinar, para que eles não sejam tão ignorantes quanto a gente enfrenta no cotidiano das nossas vidas. É isso que nós ensinamos, é isso que nós fazemos dentro da escola. Então, o alinhamento, para mim, ele é um alinhamento militante? Não, ele é um alinhamento político, de partido, que não é o partido do prefeito, que não é o partido contrário ao do prefeito, que é o partido do prefeito. Para mim, esse é o alinhamento que o Melo quer.

Por fim, eu quero falar sobre gestão democrática. Todos nós aqui fomos eleitos pela comunidade. A comunidade escolheu que nós estivéssemos aqui representando. E, de novo, vários vereadores e vereadoras sobem aqui à



tribuna para falar da legitimidade do voto. Qual é o problema de a comunidade escolar escolher quem eles querem que represente a sua escola? A comunidade escolar precisa de pessoas de confiança, que confiam, precisam de laços, precisam de interação. Como assim indicação? Não, nós estamos defendendo, sim, a gestão democrática. Enquanto isso, para encerrar e concluir, Sr. Presidente, nós exigimos que o governo perca tempo naquilo que mais importa para a educação. São 7 mil crianças fora da escola, 45 escolas embaixo da lama que ainda não se recuperaram, têm escolas que não tem refeitório.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Para concluir, vereadora.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): E, por fim, são 20 anos desse desgoverno. Então quero registrar: se há um desmonte na educação, esse desmonte se deve aos 20 anos deste governo que está aí.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Grazi Oliveira. O Ver. Rafael Fleck está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 169/25.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Sr. Presidente, colegas vereadoras e vereadores, o que me faz subir aqui à tribuna, Ver. Giovanni Culau... Nós, na última reunião da Comissão de Educação, discutimos muito esse tema, foi um debate muito acalorado com o secretário, com os integrantes da comissão, com o Ver. Jonas, que esteve lá, assim como o Ver. Giovanni Culau. Nós, então, debatemos a questão não só da demissão desses dois professores, mas também discutimos sobre a nova apresentação do projeto de lei dos diretores. Eu queria fazer uma referência aqui ao art. 14, da LDB, na sua alteração, no ano de 2023, Presidente Márcio, não determinou que a gestão democrática da escola seja por eleição direta do diretor e do vice-diretor. Então isso é uma



legislação atualizada e que foi recentemente aprovada e, então, não teve essa previsão da eleição do diretor.

Outro fato que nos chama muita atenção é que, das seis escolas, com a suspensão da lei, Ver. Cecchim, que foi agora suspensa por uma decisão judicial, que eu, como advogado e militante – já trancou muito processo legislativo nesta Casa –, respeito a decisão judicial. E acho que essa decisão judicial não será reformada, Ver. Jonas, porque ela tem já muito consolidado, em outros estados, em outros municípios, essa decisão. Mas o prefeito Melo poderia, com a suspensão da lei, simplesmente exonerar da função gratificada de diretor e diretora todos os cem diretores e os cem vice-diretores. E assim ele não fez; foram apenas 2%, Ver. Tiago Albrecht. Dois diretores de duas escolas que, pontualmente, por algum problema administrativo, foram então exonerados do cargo. Então seria esse o meu encaminhamento. Quero estabelecer também aqui a defesa do governo e dizer que o prefeito Melo em nenhum momento disse ou quis fazer a limpa nos servidores. Então, seria esse o meu posicionamento. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Rafael Fleck.

O Ver. Giovanni Culau e Coletivo está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 169/25.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Veja bem, Ver. Tiago Albrecht, o senhor fez a opção de subir a esta tribuna e defender o governo Melo, talvez porque o Novo decidiu ocupar cargos públicos e hoje é base do governo. O senhor fez uma defesa do governo Melo. Eu anteriormente havia subido aqui menos para defender o governo Lula e mais para apontar a demagogia da bancada do Novo, que nunca na sua história defendeu trabalhadores. Vocês votaram contra a isenção de imposto na cesta básica, contra a taxação das grandes fortunas, apoiaram governos que acabaram com a política de valorização do salário mínimo, inclusive apoiaram o governo Bolsonaro que levou o País, mais uma vez, para o mapa da fome, aumentou as



desigualdades. Então existe uma demagogia e um oportunismo gigante da bancada do senhor, e era a isso que eu me referia.

Sobre o governo Lula, inclusive dialogando com a Ver.^a Natasha, eu particularmente tenho críticas profundas, acho que o governo precisa romper com a lógica do ajuste fiscal – ajuste fiscal que vocês defendem –, porque é só rompendo com a lógica do ajuste que a gente pode aumentar os investimentos públicos, mas vocês também são contra o aumento dos investimentos públicos, porque vocês dizem que o Brasil está quebrando, mas o Brasil não está. Volto a dizer: em janeiro teve o melhor superávit da história. É que vocês talvez desconsiderem que a maior parte dos países da OCDE tem taxas de dívida muito superiores à brasileira, mas vocês propagam o caos para impedir que o governo faça aquilo que precisa fazer pra aplicar a política que venceu as eleições, Grazi. Inclusive, vocês são contra até mesmo a isenção de imposto de renda pra quem ganha até R\$ 5 mil. O governo federal tem feito bastante, precisa fazer muito mais e por isso que penso que tem que romper com a lógica do ajuste.

Mas eu vim aqui pra falar sobre a situação de Porto Alegre. E, Ver.^a Fernanda Barth, eu não sei se a senhora vai se manifestar, mas eu imaginei que a senhora fosse ser a primeira a ocupar essa tribuna, denunciando a grave partidarização das escolas. A gente corre o risco de ter uma escola com partido em Porto Alegre! Onde estão os defensores de uma Escola sem Partido? Onde estão? Quer se abrir caminho, Ver.^a Fernanda, talvez a senhora não saiba dessa informação, quero lhe dizer, querem permitir que o prefeito indique seus aliados políticos para ser diretor de escola - seus amigos e suas amigas. Cecchim, veja, querem acabar com a eleição, querem partidarizar. A partir de agora, o prefeito pode colocar os seus amigos pra dirigir escola. Vejam, colegas, a maior parte de quem está aqui está na Câmara muito antes do que eu, Ver.^a Vera Armando, pois essa Câmara aprovou duas leis assegurando a eleição direta. Além de aprovar essas duas legislações, essa Câmara aprovou, Grazi um Plano Municipal de Educação, que faz, Ver. Fleck, eu reconheço a legitimidade da sua tese, mas o que Porto Alegre fez no seu Plano Municipal



de Educação foi garantir em Porto Alegre a concepção mais avançada de gestão democrática do País, garantindo aqui a tradução da ideia de gestão democrática em eleição direta. E eu tenho um respeito profundo ao Ver. Cecchim. É verdade que a maior parte das eleições são chapa única, mas é melhor eleição, ainda que em chapa única, do que um ato unilateral do prefeito. Um ato unilateral do prefeito não é melhor do que eleição e não é melhor do que as legislações que essa Casa já aprovou. E agora nós corremos o risco de nos ajoelhar a partir dos interesses de um ex-prefeito de outra cidade, que não conhece Porto Alegre. E no tempo que me resta, não é possível que se diga aqui que os problemas da educação são do Simpa ou da ATEMPA. Antes disso, o problema é da gestão municipal, que transformou a educação de Porto Alegre em um escândalo de corrupção nacional.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Culau.

Não havendo mais vereadores inscritos para encaminhar, coloco em votação. Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Ramiro Rosário, o Requerimento nº 169/25. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 12 votos **SIM**; 15 votos **NÃO**.

Questão de ordem, Ver.^a Natasha Ferreira?

Vereadora Natasha Ferreira (PT): (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Recém tivemos uma votação, vereadora. Temos 27 vereadores presentes.

(Manifestações no plenário.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em discussão o PLCE...(Pausa.)



Muito bem. Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Natasha Ferreira. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezoito vereadores presentes. Há quórum.

(Procede à leitura da ementa do PLCE nº 011/22.) Em discussão o PLCE nº 011/22. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, estamos aqui, mais uma vez, diante de um governo vergonhoso que não respeita a população. Não respeita porque não oferece nem um projeto decente para a cidade. Neste momento, as empresas de ônibus não cumprem os horários, mas nós não estamos discutindo aqui autuação, responsabilização e multas dessas empresas. Neste momento, o SUS está colapsado porque não tem leitos, mas não tem nem um projeto de lei aqui para fazer a construção de um hospital público para garantir assistência na saúde. Neste momento, a cidade amarga mais um ano de Melo sem vagas nas escolas, nem ensino fundamental ele conseguiu democratizar, mas ele quer discutir aqui, quer obrigar o Parlamento, fazer este Parlamento se ajoelhar para retirar direitos do servidor público. Essa é a vergonha de um governo com baixa cognição. É um governo com cognição rasa, capacidade de elaboração, capacidade de fazer políticas públicas insuficientes para a demanda de uma capital. A capital dos gaúchos, que já foi famosa por democracia participativa, por moradias populares. No tempo do PT, 16 mil moradias foram entregues. Este governo, em quatro anos, não entregou uma casa provisória, porque não tem projeto próprio de habitação de interesse social. E faz aqui o Parlamento se ajoelhar para discutir um tema que não deveria ser prioridade. Prioridade para mim é os atingidos pela enchente terem o seu direito à moradia, que está sendo roubada no Sarandi. E disso a base do governo nada fala, nada diz, se esconde. Deram presença aqui e foram correndo para outro lugar, porque eles não querem debater a cidade real, eles não têm esse compromisso. O compromisso deles é com essa bolha bolsonarenta. Eles se retroalimentam ali no WhatsApp, no Instagram, batendo palmas. Eles sobem até a tribuna e aqui eles batem palmas



para eles mesmos. Eu nunca entendi isso, parece um *show de stand-up*, parece que não foram eleitos vereadores, vereadoras para defender a população, que paga uma das passagens mais caras e que as empresas não cumprem o horário de ônibus. Pior ainda, aumentou o número de pessoas em situação de moradia de rua em 14% e não tem um projeto de lei para a gente discutir como garantir a inclusão social real no Município. A gente vive, vereadoras e vereadores, dos recursos do Bolsa Família, porque a Prefeitura não tem um programa próprio para as pessoas em extrema pobreza. A gente vive aqui dos benefícios do governo federal, porque a Prefeitura está deixando até o prédio da FASC caindo aos pedaços. Esse é o governo Melo. E aí eles querem tirar a licença-prêmio. Dizem eles, a vocês população que acompanha, que a solução para os problemas de Porto Alegre é tirar a licença-prêmio. Olhem só a mentira, a farsa, mas nós estamos aqui da oposição para não deixar que eles enganem vocês, mintam a vocês. O grande problema de Porto Alegre é o aumento salarial que deram ao prefeito, de R\$ 22 mil a R\$ 35 mil, que fica passeando na Holanda e não manda para cá os projetos para habitação de interesse social, para assistência social real, vaga em escola, construção de escola e remédio no posto de saúde, que está faltando porque a Prefeitura não consegue nem garantir a dispensação de medicamentos. As farmácias distritais estão colapsadas, colapsadas porque não tem concurso nem para farmacêutico! E a base aliada do Melo nada disso fala, para eles o Melo é uma maravilha, e eu entendo, porque o Melo entrega os CCs, dá os CCs para os partidos, os partidos colocam os correligionários, os companheiros para trabalhar, mas o trabalho não vem, o trabalho não vem. Eles estão lá, mas faltam enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, professores; só nesse momento, faltam 400 monitoras para fazer inclusão nas escolas, e disso ninguém fala. Hoje mesmo veio aqui a associação que defende as famílias com síndrome de Down, e eles não falaram nada que iriam garantir as monitoras para inclusão nas escolas. Essa é a vergonha, por isso que nós vamos lutar contra a destruição da licença-prêmio, porque o nosso interesse é política



pública, não é atacar servidor, é atacar os problemas da cidade, os problemas reais, Melo.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereador.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Nobre Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.)

Quero anunciar a vitória da União da Tinga, série prata, campeã do carnaval de Porto Alegre; a vitória do Sport Club Internacional, campeão gaúcho. Fica o registro nos Anais desta Casa dos nossos cumprimentos à família colorada. Aguardamos, agora, o resultado da série ouro do carnaval.

(Após o fechamento do painel eletrônico.) Treze vereadores presentes...

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Não, não, não; questão de ordem. Não constou ali a contagem do tempo...

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O diretor está cronometrando para nós aqui...

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Diretor Luiz Afonso; ali, o tempo, um minuto e meio – um minuto e meio; tem que colocar ali, um minuto e meio...

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O diretor está cuidando do tempo para nós aqui...

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Não, mas aqui nós temos, diretor Luiz Afonso, tem que botar 1 minuto e 30, ali; tem que botar ali 1 minuto e 30. Vamos lá, 1 minuto e 30, vamos colocar ali...



PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Já passou o tempo.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Faz de novo, faz de novo, entendido? Faz de novo. Nada mais legítimo, nada mais legítimo do que essa solicitação...

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Tendo em vista, então, que não constou o...

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Tem que colocar ali 1 minuto e 30... Exatamente, tem que botar ali.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Tendo em vista que não constou o cronômetro aqui, eu solicito reabertura do painel.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Muito bem, isso mesmo, fazer de novo, fazer de novo.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicito a renovação da verificação de quórum, por gentileza

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Muito obrigado, muito obrigado pela sua sabedoria, pela sua prudência. Muito bem.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Há quórum.

PRESIDENTE MÁRCIO: A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para discutir o PLE nº 011/22.



VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Eu quero a presença do Ver. Hamilton, não é? Que foi pego saindo de carro pela garagem, foi convocado a dar presença aqui e se retirou novamente. Então, assim, dois pesos, duas medidas.

Primeiramente, em relação a este projeto. A gente vem discutindo a importância da valorização do serviço público. Usei minha fala inicialmente, no dia de hoje, para tratar de uma greve importante que está sendo convocada pelos servidores, justamente para desmascarar essas políticas cotidianas que são apresentadas pelo Executivo aqui nesta Câmara. Que vem cada vez mais reduzindo o salário, o poder de compra e a capacidade dos servidores públicos de exercerem a sua função. E isso faz parte de uma lógica de um Estado ultraliberal. Novamente, o que foi denunciado no domingo, no Fantástico, em relação às compras de licitações, os monopólios que se organizam para disputar os serviços públicos oferecidos pelo Estado, esse grande esquema que cada vez mais incorpora setores da economia descompromissados com a Constituição, aquilo que está presente na Constituição cidadã em âmbitos de direitos e atribuições do Estado e vem cada vez mais oferecendo um menu, um *buffet* livre de serviços a serem executados pelos amigos empresários. Venho colocando também que esse Estado ultraliberal vem dificultando cada vez mais a fiscalização dos serviços que são prestados, não é à toa o desmonte dos conselhos que são instâncias importantes de participação das organizações da sociedade civil. Essa contextualização é para que a gente compreenda que esses projetos que estão sendo encaminhados pelo Executivo, que retira o quinquênio, que retira o triênio, agora novamente projeto que modifica a licença-prêmio, a discussão que modifica o acesso à aposentadoria dos servidores públicos, faz parte desse pacote que vem cada vez mais diminuindo o potencial dos servidores no sentido de garantia dos direitos previstos na Constituição e abertura cada vez maior para que as instâncias das empresas privadas se apropriem daquilo que é público. Esse projeto nada mais é do que intervir no direito garantido daqueles que prestaram concurso público e que executam as funções na ponta, no dia a dia.



Cinco anos da pandemia que assolou boa parte da nossa população. Qual o legado que ficou para a cidade de Porto Alegre? Hoje mesmo eu estava verificando, a gente está com 200% de superlotação nos prontos atendimentos. A gente acabou de vivenciar um processo de intensa enchente da nossa cidade. O que ficou em âmbito de política de moradia adotada pelo Município além da estadia solidária que é R\$ 1 mil oferecido por um ano por parte do DEHMAB? É em âmbito dessa precariedade dos serviços públicos que a gente vem aqui defender a importância de permanecer a licença-prêmio, os direitos adquiridos desses servidores que estão no DMAE, que estão no DEMHAB, que estão trabalhando nas secretarias, que estão no DMLU, professores, assistentes sociais, enfermeiros, médicos, todos aqueles que estão no cotidiano das nossas comunidades fazendo a batalha, a batalha indigna de tentar subverter essa lógica de tratar direitos enquanto mercadorias, essa lógica desse Estado ultraliberal, que inclusive permite o financiamento de campanhas de políticos do tipo Melo, que vem expandindo cada vez mais os cargos comissionados, que aumentou 60% do seu salário na última legislatura, que vem terceirizando para diversas empresas, inclusive denunciadas por corrupção no nosso Município, e vem prevalecendo uma política de colocar o lucro acima da vida.

A valorização dos servidores públicos, do nosso ponto de vista, é a garantia da laicidade no Estado, é a garantia de serviços sendo executados com qualidade na ponta, é a garantia de a gente permanecer no Município com esse legado, essa tecnicidade, essa cientificidade que é o servidor, que tem a memória de sucessivas gestões no âmbito da qualidade do serviço, da prestação do serviço continuado.

Então, nesse sentido, alterar a licença-prêmio sem a presença dos servidores aqui nessa galeria, entendendo que a gente tem uma agenda de greve apontada para quinta-feira, nada mais expressa do que um desrespeito, um desrespeito por quem está no dia a dia garantindo a gestão da Prefeitura na cidade.



Então, nesse sentido, o debate que está colocado hoje, a importância de a gente tentar minimamente reverter essa situação que está posta, apostando na mobilização de rua, apostando no fortalecimento das nossas categorias que estão fazendo a discussão na base, convocando a população, para que a população compreenda como esse desmonte, como a desvalorização do servidor público vem acarretando cada vez mais negligência, ausências e precariedades que colocam em risco a vida da nossa população.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Karen Santos. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLCE nº 011/22. (Pausa.)

Vereador Alexandre Bublitz (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Eu vou passar os trabalhos para o Ver. Moisés Barboza.

(O Ver. Moisés Barboza assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Alexandre Bublitz. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Solicito o registro da presença da nossa Presidente, Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Quinze vereadores presentes. Não há quórum. (18h16min) Encerrada a Ordem do Dia. Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.



(Encerra-se a sessão às 18h18min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

Texto sem revisão